

EDITORIAL

Aviso aos cultivadores de fumo

O nosso zeloso consul em Londres—Sr. F. Alves Vieira—no intuito de bem servir aos interesses patrios, dirigio a seguinte carta ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, acompanhando-a de uma interessante noticia que sahio publicada no *Standard* de 13 de setembro de 1906. E' um bom aviso dado aos nossos agricultores que se occupam com o cultivo e preparo do tabaco para o fabrico de charutos.

Eis a carta e a noticia do *Standard*:

« Consulado dos Estados Unidos do Brasil. — Londres, 4 de outubro de 1906.

Exm. Sr. — Remetto a V. Ex. o retalho incluso, em duplicata, em que vem descripto o triste estado da lavoura do tabaco em Cuba, em consequencia da guerra civil que alli rebentou, e o provavel encarecimento do fumo no anno proximo. Como dessa situação podem resultar vantagens para o Brasil, se os lavradores forem previdentes, julguei de utilidade a remessa dos ditos retalhos a essa patriotica associação, afim de que tome a iniciativa de chamar a attenção dos interessados para os proventos que podem tirar da crise em perspectiva.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha estima e consideração.

F. ALVES VIEIRA.»

NOTICIA DO "STANDARD"

PERMUTAÇÃO NO COMMERCIO DE TABACO

Más noticias para os fumantes de charutos

A revolução de Cuba póde comprometter seriamente o commercio do tabaco. Um correspondente nosso teve ensejo de entrevistar ao gerente de uma das mais importantes firmas importadoras de charutos de Havana neste paiz (Inglaterra) e por elle soube que as fabricas cubanas estavam paradas por falta de operarios.

A situação é deveras critica, porém o publico só lhe sentirá as consequencias daqui a alguns mezes. A ultima safra realizou-se em condições normaes e está sendo distribuida segundo as normas usuaes.

Temos um grande *stock* aqui na Inglaterra, em nossas fabricas e armazens, de maneira que, durante algum tempo, tudo correrá bem. Todavia, por maior que seja o *stock*, elle precisa ser sustentado e, augmentando as perturbações, em vez de diminuir, não vemos bem como se ha de fazer para reconstituil-o.

A lucta vae cada vez tomando maior extensão nas regiões de Abajo-Vuelta, sendo as novas plantações destruidas pelas tropas em suas marchas pelas culturas. No fim do corrente mez é a época propria para as sementeiras da safra do inverno.

Os revoltosos obrigaram a população negra a segui-los para lhes transportar as bagagens, de maneira que não ha trabalhadores para a execução das sementeiras. Ainda mesmo que houvesse trabalhadores, eu não vejo bem de que valeria semear, se as plantações têm que ser transformadas em campo de batalha pelos dous partidos em guerra.

A nossa unica esperanza, diz o nosso informante, está no governo americano. O povo americano é o maior consumidor de charutos de Havana ; é de esperar, portanto, que faça pressão sobre o seu governo para que este intervenha na luta e salve a industria do tabaco. No anno proximo, nesta época, os charutos de Havana estarão custando 25 % mais do que neste momento e, por occasião do natal, póde bem acontecer que custem ainda mais 10 %.

Os empresarios de estradas de ferro em Cuba, admittindo a gravidade da situação, mostram-se, comtudo, mais optimistas do que os importadores de charutos.

Consolam-se elles com o decreto do Presidente Palma, fazendo vigorar a lei marcial em toda a zona sublevada. Pensam que isto terá effeito salutar sobre os rebeldes.

(Do *Standard*, de 13 de setembro de 1906.)

Os automoveis na agricultura

O emprego destes motores na agricultura já não constitue simples experiencia, senão facto positivo, com pronunciada tendencia a se generalisar, á medida que os industriaes agricolas vão conhecendo as suas indiscutiveis vantagens.

Ha tres para quatro annos um industrial de Bigleswade (Bradford), na Inglaterra, conseguiu construir um automovel, destinado aos trabalhos ruraes, o qual está tendo grande acceitação. Outros fabricantes, tambem, têm tentado crear machinas identicas, porém até agora, a unica que satisfaz é o tractor construido pela C^a *The Ivel Agricultural Motors*. Ltd.,—Bigleswade (Bradford) Inglaterra. Os automoveis da companhia aqui designada estão sendo aceitos em todo o mundo, porém mais especialmente nas colonias inglezas e na propria Inglaterra. Em todas as exposições a que têm comparecido conseguiram levantar as mais altas recompensas. Nos concursos em que tomaram parte, couberam sempre o primeiro logar, pela somma de trabalho realizado, simplicidade do seu manejo e manobras, solidez e modicidade de preço. Além disso os automoveis da *Ivel Agricultural Motors Co.* substituem vantajosamente todos os demais motores de que o lavrador necessita para movimentar a sua industria, quer se trate de trabalhos propriamente aratorios, quer de trabalhos destinados á manipulação ou beneficiamento dos productos da fazenda. E' a machina ideal do lavrador.

O ligeiro estudo que estamos fazendo resume os factos mais salientes a respeito dos automoveis da C^a de Bigleswade, acima indicada.

Começaremos resumindo o relatorio do Dr. E. Leplae, notavel professor de agricultura da *Faculdade de Agronomia da Universidade de Louvain*, relatorio esse apresentado á douta faculdade, após demorada observação dos trabalhos agricolas realizados na fazenda do Sr. Magnée-Rouffart, em Donceel—Belgica. Além do professor E. Leplae, uns duzentos profissioaes de varias provincias da Belgica e até dos paizes circumvisinhos assistiram aos trabalhos do tractor (motor que puxa, que arrasta), uns como delegados de associações agricolas, outros por deliberação propria e outros, finalmente, commissionedos pelos poderes publicos e institutos de ensino, como, neste ultimo caso, por exemplo, o proprio Dr. E. Leplae, delegado da *Faculdade de Agronomia de Louvain*.

Dahi se conclue que o que narra o respeitavel professor de Louvain, e com elle muitos outros, não póde ser posto em duvida, como narração phantasista, porquanto os factos narrados foram testemunhados por centenas e centenas de pessoas competentes e acima de qualquer suspeição.

Começa o professor Leplae affirmando que na occasião em que redigia o seu relatorio muitas centenas de tractores Ivel estavam sendo construidos e muitos outros em acção pelo mundo inteiro.

Os tractores Ivel prestam os seguintes serviços:

1.º Executam todas as lavras e amanhos da terra, quer estes sejam profundos ou superficiaes; executam sementeiras, capinas ou limpas, em terra leve ou pesada, nas planicies ou nos morros suaves;

2.º Arrastam e accionam ceifadoras-atadoras de trigo, de cevada, arroz, milho, etc. e tambem arrancadores de batatas e outras raizes;

3.º Puxam carros e carroções nas boas estradas, pouco accidentadas;

4.º Accionam desgranadores de cereaes, bombas, moinhos, desintegradores de forragem, serras e outros machinismos que exigem a força de 20 cavallos vapor para baixo.

Quando o Sr. Leplae esteve em Donceel, o machinista inglez (*chauffeur*), que havia acompanhado o tractor já se tinha ido para Bigleswade, tendo passado apenas um dia na fazenda do Sr. Magnée-Rouffard a adestrar um dos empregados deste no manejo das machinas. O *chauffeur* improvisado dirigia o tractor com extrema facilidade e muito á sua vontade, como se já conhecesse a machina ha muito tempo, o que prova a simplicidade do seu manejo. Quando mesmo assim não



Fig. n. 1 — Automovel puxando uma charrua triplice na fazenda de Donceel — BELGICA

fosse, não haveria motivo para se rejeitar o tractor Ivel, pois outros motores bem mais complicados existem pelas fazendas e, no emtanto, quem os dirige são simples operarios e não sabios mecanicos. A unica questão realmente séria, diz o professor Leplae, é saber si o trabalho produzido pelo tractor sae barato. No caso de o ser, como effectivamente o é, o uso generalisado do tractor pelas fazendas será dentro em breve uma realidade.

As lavras de Donceel foram executadas com uma charrua triplice de Howard, a qual revolveia de cada vez de 94 centímetros a 1 metro de largura, com a profundidade de 15 a 20 centímetros e a velocidade de 0^m,86 por segundo.

Admittindo-se uma largura de lavra de 94 centímetros por 15 centímetros de profundidade, têm-se uma secção lavrada de $94 \times 15 = 1410$ centímetros quadrados. Um dynanometro applicado ao tractor accusou uma tracção de 480 kilos ou $\frac{480}{1410} = 34$ kilos por decimetro quadrado. A terra lavrada era de consistencia média, cuja lavra com a mesma charrua triplice exigiria o concurso de 6 bons cavallos, capazes do esforço médio de 80 kilos. Dois operarios bastaram para executar a lavra de Donceel: o *chauffeur* sentado sobre o automovel, dirigindo-o e o arador na charrua, a regular a profundidade e largura da lavra. Tudo correu bem, sem a menor parada forçada.

Com uma charrua dupla de Howard, lavrou-se uma outra área, a 20 centímetros de fundura e 62 centímetros de largura, o que deu uma lavra média de 1240 centímetros quadrados. Muitos outros serviços se fizeram em Donceel, que mereceram do Sr. Leplae a nota de *muito satisfactorios*.

O Sr. Magnée-Rouffard quiz experimentar a machina para accionar uma desgranadora atadora de palha, de Marshall; e o resultado foi o mesmo que se obtinha antes com o motor fixo da fazenda.

Durante todo o tempo que o professor Leplae esteve em Donceel, viu o tractor Ivel subir e descer terrenos inclinados, passar de um lugar para outro, parar, rodar, fazer voltas, correr, ir devagar, tudo com a maior facilidade, não obstante estar sendo dirigido por um *chauffeur* improvisado.

Custou o tractor do Sr. Magnée 8500 francos ou cerca de 5:000\$, contado o franco á razão de 600 reis por mil réis; sua força era de 14 cavallos effectivos.

Com esse tractor, segundo dados constantes dos registros da fazenda de Donceel, são precisos 25 litros de essencia para se lavar um hectare de terra leve a 15 centímetros de profundidade. Calcula-se em 1/2 litro de essencia o gasto de um cavallo de força por hora; portanto o gasto total do motor de 14 cavallos foi de 7 litros por hora. O motor-tractor de Donceel, em 3 horas e meia, lavrou um hectare, gastando em média 24 litros e meio a 25 de essencia, conforme acima dito fica. Ainda mesmo que o motor consumisse 50 litros de essencia por hectare, ainda assim seria vantajoso, visto regular o preço da lavra com o da lavra executada com cavallos.

Chegado a este ponto e antes de estabelecer o custo da lavra, o professor E. Leplae formula os seguintes quesitos:

« 1.º Ha certeza do bom funcionamento do tractor Ivel? Não está elle sujeito a rupturas e outros desarranjos? Fôde o lavrador confiar em uma tal machina para os seus trabalhos correntes?

2.º Quanto tempo pôde durar um tractor Ivel? Qual a somma necessaria á sua depreciação e custeio? »

Responde o professor E. Leplae affirmativamente, dizendo que o lavrador pôde confiar no bom funcionamento do aparelho, e demais qualquer desarranjo poderá ser concertado com extrema facilidade, trazendo cada tractor numerosas peças de sobressalente.

Quanto á amortisação e custeio, diz ainda o professor E. Leplae que o tractor, devido á sua pequena velocidade de 3 kilometros por hora,

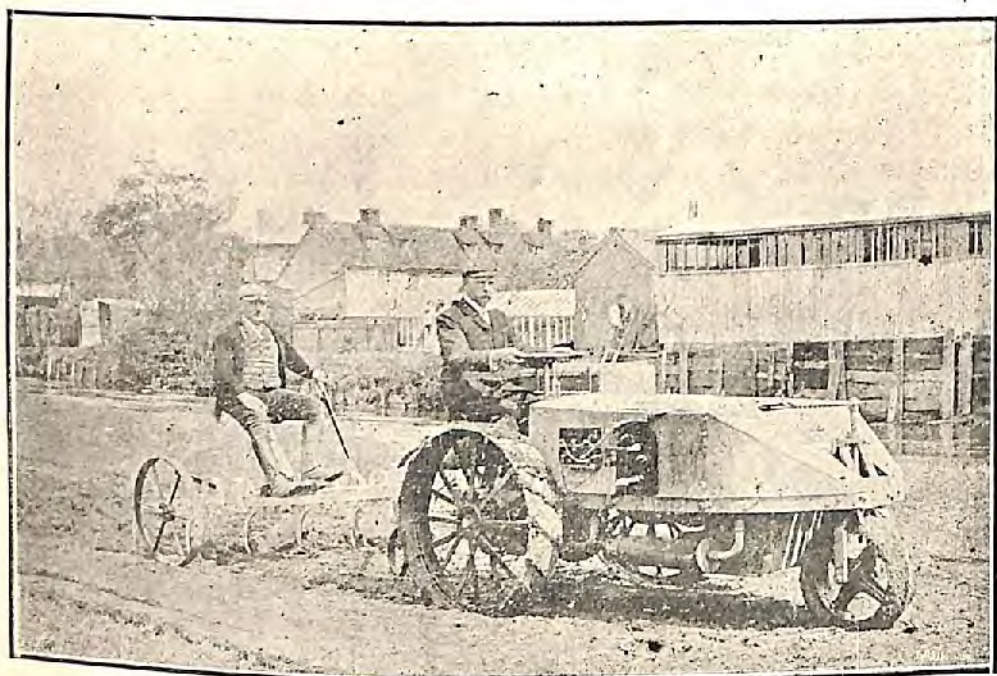


Fig. n. 2 — Automovel puxando uma grade-escarificador em Donceel — BELGICA

nos trabalhos aratorios, se gasta e se estraga muito pouco, menos mesmo do que os locomoveis agricolas.

Os seus custeio e concertos são mais facéis e baratos do que os dos outros automoveis de grande velocidade. Accresce mais que o tractor não traz rodas pneumaticas, mas sim rodas solidas de ferro, cuja conservação é insignificante em comparação com a das rodas pneumaticas.

Por estas razões o Sr. Leplae estima em 7,5 % as despesas de conservação. « Nós poderíamos amortisar o tractor em dez annos,

como se faz com as outras machinas ruraes, porém vamos amortisal-o em cinco annos. Fazendo as cousas mais precarias e custosas do que effectivamente o são, estabeleçamos a seguinte conta:

	frs.
Juros de 8.500 francos a 5 %	425,00
Amortisação 20 %	1:700,00
Conservação 7,5 %	637,50
Somma (Francos)	2.762,50

Esta somma corresponde a 32,5 % do preço de compra, porcentagem esta certamente mais elevada do que a que se applica aos demais instrumentos.

Admittamos, portanto, para os nossos calculos, a somma de 2760 francos annuaes para as despezas geraes carregadas sobre o tractor. Por quantos dias deveremos dividir esta somma?

Aqui ainda uma difficuldade para a justeza dos calculos, pois o tractor Ivel é um instrumento que faz todos os serviços da fazenda, desde os aratorios propriamente até os de transporte de productos, moagem, preparo de alimento para os animaes etc., etc.

Pode-se, todavia, acceitar uma média de 200 dias de trabalho por anno. Nestas condições a quantia diaria a carregar sobre o trabalho do tractor será de $\frac{2760}{200} = 13^{\text{fr}},80$.

Appliquemos estes dados para o calculo do custo de uma lavra de 15 centimetros de profundidade, por meio de uma charrua triplice; a velocidade do motor é 0^m,86 por segundo, a largura dos sulcos é de 0^m,94, a superficie lavrada de cada vez, quer na ida, quer na volta do instrumento, 80^m²,84; a duração do trabalho do tractor na ida ou na volta é de 2 minutos. Supponhamos que o percurso percorrido pelo instrumento durante a lavra seja de 100 metros; parada e volta do tractor para abrir outros sulcos meio minuto.

Assim, pois, cada vez que o instrumento vai ou volta gasta 2 minutos e meio; porém digamos 3 minutos, para maior segurança.

Acceitos estes dados, admittido que o instrumento gaste 3 minutos, quer na ida, quer na volta, temos 20 viagens em uma hora.

Por conseguinte, em cada hora de trabalho, o tractor, puxando uma charrua triplice, lavra $20 \times 80,84 = 1616,8$ metros quadrados ou em numero redondo 16 ares.

Nestas condições seriam necessarias 6 horas e um quarto por hectare.

O que nestes calculos faz baixar o rendimento do tractor são as frequentes paradas para as idas e voltas.

Se, em vez de 100 metros de extensão, admittirmos 200, a quantidade de terreno lavrado subirá a 1 hectare em 5 horas e meia. São estes ultimos numeros que tomaremos para os nossos calculos.

Custo de um dia de trabalho em terra mansa, de consistencia média :

	frs.
Amortisação, conservação e reparos	13,80
Conductor ou « chauffeur » a 2,50 ^{frs.}	2,50
Arador a 1,50 ^{frs.}	1,50
Essencia (50 litros) a 0,25	12,50
Oleo (2 kilos) e estopa	1,00
Somma	31,30

Lavrando o tractor 2 hectares por dia, cada hectare sae custando 15^{frs.} 65 ou em numero redondo 16 francos.

Comparemos estes algarismos com os que resultariam do trabalho effectuado com o auxilio de uma parelha de cavallos.

2 cavallos, arando durante um dia, a 15 centimetros de profundidade, lavram 40 ares ou 1 hectare em 2 dias e meio.

D'ahi este calculo para a lavra de 1 hectare:

	frs.
2 cavallos a 4 frs. durante 2 1/2 dias	20,00
2 1/2 dias de trabalho do arador	3,75
Somma	23,75

Como se vê, mesmo piorando tudo, o trabalho do tractor sae ainda mais barato do que o produzido por dois cavallos :

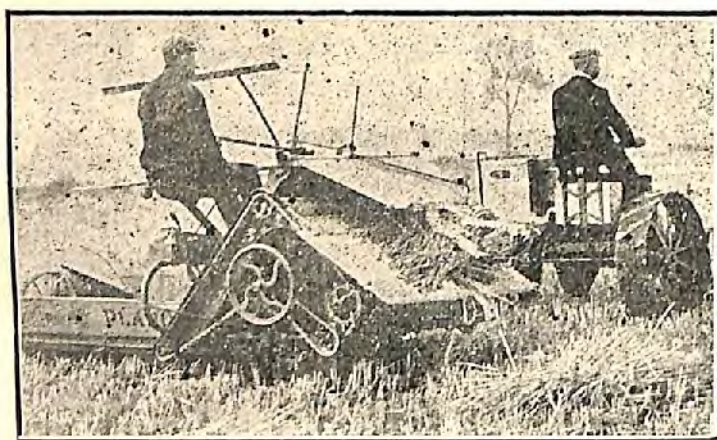


Fig. n. 3 — Automovel puxando uma ceifadora-atadora de trigo

Em summa do que vimos e constatámos, julgamos poder affirmar que os tractores agricolas têm ante si um grande futuro pratico. Muito

menos custosos do que os enormes machinismos destinados á lavra a vapor, servem os tractores para as fazendas de média extensão. O essencial sob o ponto de vista economico é que haja trabalho em quantidade sufficiente, durante o anno, para occupar o tractor. »

A abalisada opinião do professor E. Leplae é, portanto, inteiramente favoravel ao tractor Ivel.

Vejamos o que dizem a tal respeito outros profissionaes de diferentes paizes.

Comecemos pela Inglaterra.

CARTA DO MARQUEZ DE TWEEDALE

« Haddington, N. B., 11 de dezembro de 1904.

Tenho em meu poder a vossa carta de 8 deste, que respondo affirmando-vos que o vosso *Ivel Agricultural Motor* teve completo exito. Transporteí com elle uma desgranadora, subindo e descendo, com tal facilidade, que causou admiração a todos que assistiram aos trabalhos. Lavrei pouco com o meu tractor, devido á excessiva secca, que tornou a lavra de minhas terras impossivel. Além disso, as minhas charrúas duplas e triplices estão estragadas, mas, logo que seja opportuno, darei começo ás lavras.

Tendo-me faltado agua para mover a serra e até para a producção de electricidade, recorri ao vosso tractor, que me salvou briosamente.

Vós podeis imaginar que contrariedades eu teria soffrido sem luz aqui nestas alturas. Congratulo-me comvosco por tão importante invenção, etc. »

CARTA DOS SRS. REFFELL BROTHERS

« Staines, agosto de 1905.

Ha cerca de dois annos que empregamos o vosso tractor, que julgamos de grande futuro, visto a economia de tempo e trabalho que resulta do seu emprego em uma fazenda.

Para vos mostrar praticamente a economia que se obtem com o seu emprego, devemos dizer-vos que lavramos com elle diariamente 2 1/4 de geiras (cerca de 9.450 metros quadrados).

Empregamos nessa lavra uma charrúa dupla, arando a 15 centímetros de profundidade e 45 de largura.

Nossas terras são muito pesadas, a tal ponto que, para lavral-as, necessitamos de tres cavallos, um arador e um ajudante, que nos lavram apenas $\frac{3}{4}$ de geiras (cerca de 3150 metros quadrados). Por isso, para fazer o mesmo trabalho que o tractor, seria necessario o concurso

de nove cavallos, tres aradores e tres ajudantes. Temos executado com o tractor todos os serviços da fazenda e todos elles bem e sem o menor contra-tempo. Recommendamol-o sem reserva, porque já o experi-

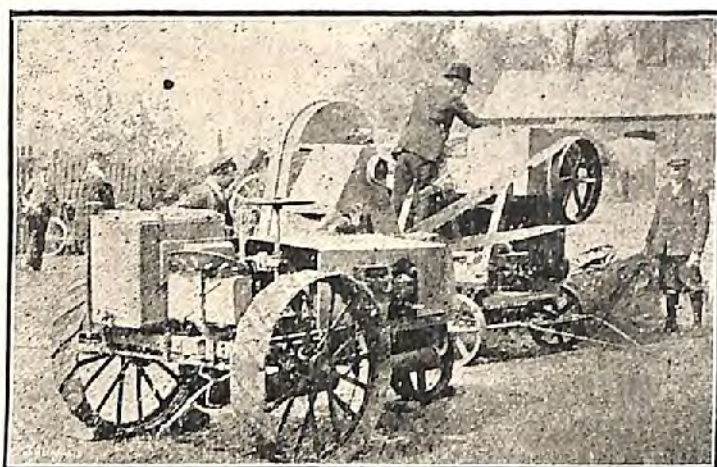


Fig. n. 4 — Automovel accionando uma desgranadora de trigo

mentámos em todos os trabalhos ruraes, como dissemos acima, e temos confiança que o tractor é o instrumento de que o agricultor actualmente mais precisa.

Damo-lhe alguns calculos que demonstram numericamente a superioridade do vosso tractor.

Para lavar 2 1/4 de geiras das nossas terras dispendemos em média:

I

COM CAVALLOS

	£ — s. — d.
9 cavallos a 2 s. e 6 dinheiros.	4 — 2 — 6
3 homens	0 — 9 — 0
3 ajudantes	0 — 3 — 0
Somma	4 — 14 — 6

II

LAVRA A VAPOR DE 2 1/4 DE GEIRAS

	£ — s. — d.
Preço de lavra de 1 geira a 12 ^{as}	4 — 7 — 0
Custo do carvão e agua.	0 — 11 — 3
Somma.	4 — 18 — 3

III

TRACTOR

Lavra de 2 1/4 de geiras

	£—s.—d.
1 conductor (chauffeur)	0—4—6
1 arador.	0—2—6
Lubrificante.	0—1—0
Petroleo	0—10—0
Somma.	0—18—6

Vosso att.^o, obr.^o e cr.^o,
Reffell Brothers »

Para tornarmos mais comprehensivel a comparação do custo do trabalho dos tres motores acima expostos, vamos reduzir as tres sommas unicamente a dinheiros, em vez de libras, shillings e dinheiros, como consta dos calculos dos Srs. Reffell. E, neste caso, teremos:

Lavra de 2 geiras 1/4, com cavallos	414 dinheiros
» » » » » » a vapor	459 »
» » » » » » a tractor. . . .	222 »

Em presença destes algarismos, julgamos ocioso insistir sobre as vantagens do tractor Ivel e sobre a conveniencia de sua importação para as extensas fazendas do Brasil. Que cada um consulte os seus proprios interesses, os seus recursos, a propria razão e delibere. Quanto a nós, estamos convencidos das grandes vantagens que resultarão para a lavoura nacional, si os tractores Ivel vierem a ser introduzidos no nosso paiz.

Si ha dinheiro e gosto para os automoveis de passeio, porque não ha de haver para os de trabalho agricola, que são rendosos?

GOMES CARMO.



COLLABORAÇÃO

A propaganda do café na Allemanha

Na questão da valorisação do café, que desde algum tempo occupa todos os que têm interesse pelo desenvolvimento commercial do Brasil, este paiz agora tem achado um alliado na Allemanha, a « *Sociedade dos negociantes em grosso e torradores de café da Allemanha* ». Essa sociedade, fundada em abril do anno corrente, tem por fim:

- 1º) o augmento do consumo de café;
- 2º) a defesa contra os ataques dos fabricantes de falsificações de café.

Para alcançar tal fim, a sociedade fez distribuir por toda a Allemanha, em tiragem de mais de 200.000 exemplares, o memorial sobre café, que reproduzimos em traducção no seguinte

Memorial sobre café

Na sessão da « *Sociedade dos negociantes em grosso e torradores de café da Allemanha* », realizada na cidade de Colonia em 9 de julho de 1906, foi proferido um discurso de alto interesse sobre café e os chamados subrogantes de café, do qual deveriam a todos os consumidores merecer attenção geral as seguintes indicações:

O consumo mundial do café importa hoje em dia em

cerca de 2,000.000.000 libras por anno

ou sejam

cerca de 400 milhões de chicaras por dia

A Allemanha é, depois dos Estados Unidos da America do Norte, o maior consumidor de café, mas ella é enchida tambem com subrogantes. Taes productos, (malte, cevada, centeio, etc.), offerecidos no mercado sob a injusta denominação do café, sejam elles recommendados a doentes para estes não sentirem a falta da costumada chicara de café, nunca poderão satisfazer as pessoas sadias, por não conterem substancia alguma das que produzem para o espirito e para o corpo os efeitos refrescantes e beneficos que são qualidades unicas do café puro. Os subrogantes não são baratos, pois para preparar uma chicara é preciso empregar quantidade muito maior de que do café puro.

Café torrado e de paladar aromatico custa hoje em dia marcos 1,20 a libra = $\frac{1}{2}$ kilo. Qualidades inferiores e por consequente mais baratas deveriam ser evitadas, superiores, porém, ao preço de marco 1,40 e mais, são recommendaveis, por serem muito mais substanciasas. Dando 1 libra 100 chicaras de liquido de café puro, as donas de casa, os donos de hotel e as repartições publicas uunca deveriam fazer uma economia mal empregada.

Como os fins dessa sociedade harmonizam com as indicações do Brasil a respeito do café, seria sem duvida de grande valor.

Nunca deveriam fazer uma economia mal empregada, si o Brasil se entendesse com a dita sociedade para tratar da solução dessa importante questão.

Propaganda do alcool

ECHOS DA EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL REALIZADA EM PORTO ALEGRE, DE MAIO A JUNHO DO ANNO PASSADO, POR INICIATIVA DO CENTRO ECONOMICO DO RIO GRANDE DO SUL E COM O CONCURSO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Foi com esta justificação que a Commissão Organizadora dessa exposição iniciou os seus trabalhos :

« O Centro Economico, em cooperação com a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, trata esforçadamente de promover o desenvolvimento da produção do alcool e sua applicação industrial, como medida altamente vantajosa aos interesses economicos do paiz ; neste intento, como preliminar necessario, com esta exposição, tem em vista demonstrar praticamente :

1.º Que o alcool, empregado como fonte de luz, calor e força, offerece maiores vantagens do que o petroleo ou kerosene e outros combustiveis congeneres ;

2.º Que já é um trabalho cabalmente resolvido, technica e economicamente, a fabricação em grande escala de aparelhos a alcool para todos os usos, tão ou mais aperfeiçoados do que os fabricados para o emprego do kerosene, acetylene, etc. -

Entendemos que a applicação industrial do alcool, já de uso pratico e corrente em alguns paizes da Europa, como a Allemanha, a França, o Belgica e que tambem vae progredindo em alguns Estados do norte da Brasil, terá facilidade de penetração neste Estado do Rio Grande, onde as condições necessarias são mais favoraveis.

Aqui temos para fabricação do alcool : a canna, o milho, o arroz, a batata, a mandioca e outros artigos de facil e rendosa produção em todo o territorio do Estado.

A industria da fabricação do alcool não é difficil, nem dispendiosa, como o demonstra o facto de existirem na Allemanha muitas distillações agricolas produzindo até 10.000 litros de alcool, no maximo, annualmente, e grande numero de pequenas distillações ruraes de produção ainda muito menor do que aquella.

A produção e a applicação do alcool em vasta escala fomentarão poderosamente o desenvolvimento da agricultura, que fornecerá a materia prima e concorrerá para o melhoramento da pecuaria, proporcionando-lhe abundante e excellente alimento nos residuos das diversas distillações.

A industria do alcool, adaptavel a todo o vasto territorio do Estado, produzirá a independencia economica e o bem estar de todos os municipios e impedirá a sahida de somma avultada, que delles emigra annualmente em busca de petroleo e outros combustiveis estrangeiros. »

10 de Janeiro de 1906. — *A Comissão.*

Essa exposição foi inaugurada a 24 de maio e encerrada a 21 de junho do passado anno e seu programma constava de tres secções, sendo as duas primeiras para appparelhos a alcool e a terceira de arvores, sementes, etc.

A' primeira secção concorreram 11 expositores com mais de 400 objectos, representando a maioria das applicações industriaes do alcool, como grande numero de lampadas diversas para illuminação publica e uso domestico, fogareiros e fogões, aquecedores de agua, banho, salas, quartos, ferros de engommar, frizadores, etc. Os appparelhos expostos em sua maioria apresentavam o que hade mais aperfeiçoado de fabricantes allemães, francezes, suissos, nacionaes, como : as lampadas Victoria, Roger, Alba, ou Alarm, Nacional, Saekular, Sol, os bicos Stobwasser, Walther, Front, S. Final, Amor, Rusticus ; os fogões e fogareiros Orion, Brillant, Phoebus, Solothurn ; os ferros de engommar Vesta, Brillant, Feldmayer ; os aquecedores Rusticus, Schuchardt e Continentale ; os motores da Gaz-motorem Fabrik Deutz-Otto, automovel Dion Bouton, uma excellente lancha toda de construcção nacional, inclusive o motor.

Esses appparelhos quasi todos funcçionaram á vista dos visitantes, mórmente os de illuminação, os fogões, os ferros de engommar e os motores.

A' segunda secção concorreram 3 expositores com 6 appparelhos de distillação e rectificação de alcool, dos fabricantes Egrôt & Grangé, de Pariz, Deroy Fils Ainé, de Pariz, Rousseau & C., de Pariz, e do fabricante italiano Ferrari, tendo esses appparelhos funcçionado, mesmo no local, com excellentes resultados.

De accordo com o programma da exposição, dois foram os premios, para 1º e 2º lugar :

Diploma de Honra e Menção Honrosa — A classificação para o 1º lugar recahiu em appparelhos de luz, calor ou força, julgados e geralmente reconhecidos como melhores sob o ponto de vista de economia

do combustivel, bom funcionamento e segurança, sendo, comtudo, osapparelhos classificados em 1º logar tambem recommendaveis.

Damos a seguir a lista dos premios:

DIPLOMA DE HONRA

APPARELHOS DE ILLUMINAÇÃO

Lampada Victoria — externa ou interna, 250 velas, fabricante C. H. Stobwasser & C.º, Berlim.

Lampada Roger — externa, 650 velas, fabricante Compagnie Générale de l'Alcool, Paris.

Lampada Alarm — externa ou interna, 120 velas, fabricante Schwintzer & Graff, Berlim.

Lampada Nacional — interna, 110 velas, fabricante e expositor Manoel Gomes & Comp., Rio de Janeiro.

Lampada Sol — portatil, 88 velas, fabricante Dilleman, Paris.

Bico Stobwasser — externa ou interna, 90 velas, fabricante C. H. Stobwasser & C.

Bico Stobwasser — 50 velas, fabricante idem idem.

Bico Walther — 50 velas, fabricante Julius Pintsch, Berlim.

Bico Front — 45 velas, fabricante Eckel & Glinicke, Berlim.

Bico S final — 45 velas, fabricante Dr. Willy Saulman, Berlim.

APPARELHOS DE AQUECIMENTO

Fogões Orion — 2 fòcos, fabricante Compagnie Générale de l'Alcool, Paris.

Fogões Brillant — 1, 2 e 3 fòcos, fabricante Companhia Werve-
thung, Berlim.

Fogões Solothurn — 1 e 2 fòcos, fabricante Schweiz Fabrik, Suissa.

Fogões Phæbus — 1 e 2 fòcos, fabricante Usines Pied Selle, de
França.

FERROS DE ENGOMMAR

Ferro Vésa — Tres tamanhos, fabricante H. A. Kobler's Sohne,
Altenburg.

VENTILADORES

Ventillador portatil — fabrico allemão.

MOTORES

Uma lancha nacional — 4 cavallos, fabricante e expositor Só
& Comp., Porto Alegre.

Um motor Otto — 6 cavallos, fabricante Gazmotoren Fabrik Deutz, Berlim.

Um automovel Dion Bouton — 9 cavallos, fabricante Dion Bouton & C.^a, França.

APPARELHOS DE DISTILLAÇÃO

Alambique Egrot — fabricante Egrot Grangé & C.^a, Paris.

Alambique Deroy — fabricante Deroy Fils Ainé & C.^a, Paris.

MENÇÃO HONROSA

Lampada Saekular; bicos Piccolo, Denayrouse, Amor, Décamps, Rusticus, National, Baron; fogões Fertig, Progress, Oekonom, Rusticus, Estrella; ferros de engommar Brillant, Feldmayer; aquecedores para quarto ou banho, Rusticus, Suchhardt, Continentale, etc.

A Sociedade Nacional de Agricultura obteve desses premios 13 diplomas de honra e 13 menções honrosas.

Compendiando os resultados locais colhidos com este certamen, registraremos, entre outros:

1.º A venda feita de grande numero de objectos expostos.

2.º As encomendas feitas, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, para aquisição de grande numero de outros aparelhos e os constantes pedidos de informações.

3.º O preço do alcool, desnaturado, sem garantias, que antes da Exposição, era, a varejo e por litro, de 800 réis, baixou, após ella, a menos de 400 réis, já se comprando alcool de 40º Cartier, em partidas de 100 litros, ao preço de 360 réis o litro.

(Communicado)

TRANSCRIÇÃO

A industria assucareira e o trabalhador rural nos Estados do Norte do Brasil

O Sr. Dr. J. P. Wileman, de volta de sua proveitosa commissão á Europa, demorou-se algum tempo percorrendo as zonas assucareiras do Norte do Brasil. Pinta S. S., com côres infelizmente reaes, o quadro da

deploravel situação da industria da canna de assucar e da desventurada população que se occupa com a exploração desta industria. Diz o Sr. Dr. Wileman, na *Brazilian Review* de 13 de novembro do corrente anno:

« Pelo que se observa pelas zonas agricolas do Estado, no tempo em que assucar e algodão significavam fortuna, Pernambuco foi a mais rica região do Brasil; actualmente é talvez a mais pobre.

As causas da decadencia de Pernambuco são em tudo identicas ás que derrubaram as Antilhas da sua proeminencia de paiz de nababos:—abolição da escravidão e beterraba!

Nas Antilhas aboliram primeiro a escravidão e depois a canna de assucar; aqui a concorrência da beterraba foi antes e a extinção da escravidão em seguida. Sob este ultimo golpe o lavrador succumbiu.

O que lhe dá ainda alguma vida é o consumo interno, pois sem este já ha muito a industria do assucar teria desaparecido do Brasil.

Quem parte do Recife pela linha de S. Francisco, durante uns 160 kilometros, nada mais vê, de um lado e outro da linha, do que canna de assucar, usinas e engenhos se succedendo com verdadeira extravagancia.

Planta-se a canna geralmente em linhas extremamente juntas, de maneira que, sendo impossivel o emprego de instrumentos aratorios, toda a cultura se faz a braço de homem. As sementes ou mudas são de má qualidade e por isso a plantação se repete todos os annos seguidamente. Aqui e alli parece que alguma tentativa se faz para melhorar a cultura, tendo-se a *Associação dos Agricultores* esforçado para vulgarisar os processos scientificos. A cultura da canna é executada principalmente por pequenos agricultores e *agregados*, que parecem desesperançadamente condemnados a carregar com o tristefardo que durante gerações vêm supportando.

Nas grandes propriedades, pertencentes geralmente ás usinas, as cousas vão menos mal, porém ainda falta muito, para que a cultura atinja o mesmo gráo de perfeição que existe nos paizes estrangeiros.

A mais evidente prova da decadencia da industria assucareira está na miseria da população que habita ao longo da linha ferrea. Descendente da raça negra e india, as suas exigencias são limitadissimas, e tanto mais que parece não haver esforço algum por parte dos dirigentes para a levantar por meio da educação e incentivos ao bem estar, si é que possa haver algum incentivo para tal população. Faz-se actualmente nas Antilhas alguma cousa em tal sentido, porém o incentivo para o bem-estar não tem passado alli além da satisfação das necessidades puramente animaes.

Aqui em Pernambuco o povo satisfaz-se com uma alimentação que ainda o mais pobre camponio inglez recusaria: habita choupanas absolutamente primitivas e veste-se de igual modo.

Em Alagôas e Rio Grande do Norte a cousa é ainda peor, tendo a população descido á mais penosa pobreza que se possa imaginar.

Apparentemente, não ha ninguem que cuide dessas pobres creaturas e faça alguma cousa para eleva-las do lodaçal em que jazem.

Os desgraçados nem ao menos têm consciencia da sua degradação. Quando têm algumas bananas e mandiocas para comer, não pôde haver gente mais feliz do que esta. Trabalhar tão pouco quanto possam, dormir ao calor do sol, produzir uma récu de filhos que lhes succedam no mesmo genero de vida é para elles toda a felicidade e elles apedrejariam os proprios anjos, si estes descessem do céo para os admoestar. E' penoso ver seres humanos vivendo como entes irracionaes; a gente sente remorso da falta do cumprimento de um dever. Dizem que os crimes são communs entre tal população; o que é de admirar é certamente que nessa situação de vida os crimes não sejam mais frequentes. Em via de regra, os europeus são bem tratados por ella, sendo as suas victimas mais frequentes os fazendeiros que habitam nos districtos mais afastados.

Divide-se a população em typos distinctos, conforme a sua origem ethnica. A classe dirigente e dominante procede dos europeus; os mestiços de negros e brancos, e destes com indios e negros escravos ou descendentes destes. No ultimo degráo vem o negro que se occupa da cultura da canna de assucar. A' medida que se eleva em altitude, a cultura muda-se da canna para o milho e deste para o algodão; tambem o aspecto da população muda-se, sendo o negro substituído pelo caboclo.

O aspecto das casas muda-se, tornando-se mais agradável á vista e mais de harmonia com a natureza; as casas são construídas e tratadas com maior cuidado. Do lado de fóra a criança é numerosa, consistindo todo o mobiliario em uma ou duas rêdes. Os poetas e romancistas fizeram do caboclo um typo de raras qualidades, que parece só existem na imaginação.

O seu aspecto é visivelmente asiatico. Sempre triste, o indio vive em eterna melancolia!»

A Seringueira no Oriente

Historia da introdução e cultura da seringueira no Extremo Oriente extrahida do relatório apresentado pelo Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida á Comissão de Agricultura da Camara dos Deputados, em 1906, e publicada no Jornal do Commercio de 12 de novembro de 1906.

« Vem a pello, por muito instructiva, narrar aqui a historia da importação e acclimação da seringueira na Asia. Foi em 1876 que, pela primeira vez, lá chegaram sementes da *Hevea brasiliensis*. No anno

precedente resolvera o Governo das Indias introduzir essa valiosa planta nas colonias inglezas; e, para tal fim, mandou vir do Brasil sementes que, por inconveniencia do clima de Calcutá, foram ter ao Jardim Botânico de Peradeniya (Ceylão), para dahi se fazer subsequente fornecimento á Birmania e a outras regiões da India, cujo clima e solo eram julgados propicios á cultura da seringueira.

Logo que o governo se abalançou á empresa, o *India Office* encarregou Wickham, subdito inglez, residente em Santarém, de obter sementes de heveas, á razão de £ 10 por milheiro e de as remetter para o *Royal Botanic Garden*, Kew. De feito, Wickham conseguiu reunir 70.000 sementes provenientes de seringas do Tapajós e, depois de as acondicionar cuidadosamente, partio, acompanhado dellas, directamente para a Inglaterra, onde chegou a 14 de junho de 1876. No dia seguinte, foram todas plantadas; comtudo, apenas 3 1/2 % germinaram; muitas destas, ao fim de pouco tempo, attingiam a altura de 18 pollegadas.

Por lembrança de Hooker, foi concertado, entre o *India Office* e o *Colonial Office*, que se remetterssem os *seedlings* (mudas) para Ceylão, por dispor de condições mais approximadas das do Amazonas. Devido ao ra-



Fig. A — Alameda de seringueiras (*Hevea Brasiliensis*) no Jardim Botânico em Henaratgoda — Ceylão

pido crescimento das plantas, construíram-se caixas de Ward especiaes, e destas, 38, contendo 1.919 plantas, foram despachadas para Colombo, onde chegaram na melhor ordem sob a guarda de um jardineiro.

O governo das Indias, receiando qualquer mallogro da tentativa, enviou tambem o Sr. Cross á America do Sul para levar plantas vivas; este conseguiu chegar a Kew com 30 heveas vivas em bom estado.

O custo da primeira remessa de sementes orçou por £ 1.505, ou cerca de 12\$ por pé, posto em Ceylão.

As plantas foram conservadas em Peradeniya, até que, preparado o jardim tropical de Henaratgoda, cujo clima muito se assemelhava ao das regiões de origem, para lá se transportaram cuidadosamente na mór parte. As mais velhas arvores de Ceylão, que contam hoje 30 annos de idade, são especimens majestosos de 90 pés de altura e de tronco com 110 pollegadas de circumferencia. (Vide Fig. A).

Pela mesma época, introduziram em Java e na peninsula de Malaca alguns pés de hevea procedentes de Kew. Em 1877, Murton, já dizia de referencia a Singapura: « O nosso clima é evidentemente apropriado ao crescimento da seringueira, a julgar pelo progresso das plantas em um anno.»

A hevea começou a ser propagada no Oriente, de galho, isto é, por meio de ramos cortados de arvores com tres annos, perfeitamente enraizados.

Os primeiros pés distribuidos em 1878 destinaram-se á Birmania e Madrastra.

As heveas que mais cedo floresceram foram as de Perak (peninsula de Malaca) pelo anno de 1880; vieram, depois, as de Henaratgoda em 1881; no anno seguinte, uma das de Buitenzorg. (Java) e, por fim, em 1884, as de Peradeniya.

Desde 1883 iniciou-se a distribuição de plantas e sementes, a qual attinge, presentemente, a proporções fantasticas. A India e os estabelecimentos do estreito de Malaca, Queensland, Jamaica, Samatra, Java, Fiji, Bornéo, a Africa ingleza e allemã, etc., hão recebido de Ceylão quantidade de mudas e de sementes durante os ultimos trinta annos.

Cumpre explicar o motivo por que desde logo não se empreenderam vastas culturas, e só nos ultimos tempos entrou em voga o plantio de cautchús.

Fergusson, pela maneira seguinte, descreve o que occorreu em Ceylão: « A principio os lavradores prestaram pouca attenção ás heveas e castilloas, occupando-se unicamente com a maniçoba, que era dotada de grande rusticidade, e graças á qual esperavam aproveitar 35.000 acres de terras abandonadas. A maniçoba crescia de modo sorprendente (dous pés por mez!) e em 1885 uma arvore de oito annos, apezar de esgotada no anno anterior, produziu libra e meia de borracha secca. Si a industria houvesse proseguido, mormente com plantas do Pará e do Mexico, teria provado excellentemente; mas, por essa época,

o chá offerecia brilhante perspectiva com tres annos apenas de espera (contra 7 na borracha), e facilmente absorveu todas as actividades. Demais os preços da borracha não eram então muito convidativos,

A grande procura deste genero para misteres de machinas elevou-se sensivelmente; mas, ainda assim, pouco se lograva na especie, quando, os preços do chá, degradando-se de mais a mais, se começou de plantar, ha uns seis annos atraz, nos districtos de Kabitara e Kelany Valley, seringueiras entre os pés de chá. Entretanto, em 1888, já Trimmem instava pela cultura da hevea, annunciando resultados brillantissimos obtidos em Henaratgoda, quanto á producção das arvores: em 1889, uma libra $\frac{3}{4}$ por arvore; em 1890, duas libras e 19 onças; em 1894, mais de 3 $\frac{1}{2}$ libras.

Desde 1881 o departamento florestal encetava o plantio de cautchús. Trimmem cuidava ser impossivel, antes de 10 annos, sangrar as arvores: está verificado que a partir de 10 annos é licito fazel-o impunemente. O Dr. Willis, actual Director do Jardim Botanico de Peradeniya, cria não houvesse em Ceylão mais de 10.000 acres proprios para a hevea; as plantações feitas de muito excedem esta cifra. O mesmo receio grassa no momento com relação á queda de preços, pela concurrencia de succedaneos artificiaes.

« As plantações de 750 acres em 1898, occupavam 2.500 em principios de 1901, e 11.000 em meados de 1904, attingindo, ao fim do anno passado, a sua área a 40.000 acres. »

O professor Herbert Wright, director da estação experimental de Peradeniya, em notavel obra publicada no fim de 1905, por sua vez observa: « Quando a *hevea brasiliensis* foi introduzida, considerava-se que convinha sómente a logares pouco acima do nivel do mar, porém o bom crescimento obtido em Peradeniya, posto menos satisfactorio do que em Henaratgoda, foi sufficiente para animar varios plantadores, e consequentemente se distribuiram sementes aos que residiam em partes mais elevadas da ilha. Actualmente não comporta duvidas o facto de medrar a hevea até 2.000 pés de altitude nas provincias centraes de Ceylão e a nivel mais elevado em Uva. Isto se comprova diante das áreas em cultivo nos districtos de Peradeniya, Matale, Gampola, etc.:

« Ha 11 annos acreditava-se imprescindivel a idade de 10 annos para se encetar a extracção do *latex* de uma arvore e estimava-se em libra e meia de borracha secca a producção por pé annualmente, ao fim do vigesimo anno. De então para cá, ficou demonstrado que arvores de quatro e cinco annos já dão borracha com valor mercantile, excepcionalmente, especimens de 11 annos têm produzido, em um anno, até 25 libras por pé. No mesmo sentido, fizeram-se accentuados pro-

gressos nas ferramentas para sangria das arvores, em machinas para lavagem e purificação da borracha crúa, emapparelhos com cylindro de revolução para coagular mais rapidamente o producto e nos meios chimicos e physicos, afim de apressar a coagulação e beneficiar o artigo tão efficaz e promptamente quanto possivel. Concomitantemente com sensiveis aperfeiçoamentos na producção e nos methodos de manufactura, se operou forte alta de preços que foi acima de 6 sh. por libra, e se alargou consideravelmente a área cultivada. »

Quanto á peninsula de Malaca, as mesmas phases occorreram, segundo Stanley Arden :

« Parece ter havido muito pouco enthusiasmo por parte dos plantadores em relação á hevea, sem duvida em virtude dos altos preços que então vigoravam para o café; poucas arvores ha nos Estados indigenas, maiores de quatro annos.

Mas com o declinio dos preços do café, os lavradores trataram de procurar culturas mais rendosas e durante a estação de 1896-1987 encetaram seriamente as plantações de cautchús. Desde então essa cultura mereceu grande interesse e só na peninsula de Malaca ha presentemente (1902) 12.000 acres no minimo plantados com heveas, representando cerca de 1.500000 arvores. E' de presumir que todas ellas pertençam á progenie das originariamente importadas pelo governo das Indias ».

Em summa, que, de quanto vem dito, se infere que só depois da excessiva depreciação do chá e do café e do encarecimento consideravel da borracha, se decidiram os plantadores do Oriente á cultura dos cautchús; mas, quando o tentaram, foi com vigor e enthusiasmo desmarcados, conforme nos attesta o quadro das companhias formadas nos ultimos annos para tal fim, cujo capital excede de £ 2.000.000.

O mesmo phenomeno reproduzio-se em menor escala no Hindostão, Birmanía, Java, Bornéo, Samatra etc. Na Africa, segundo Johnson, occorreu tambem algo de semelhante, posto lá caiba, principalmente, replantar os cautchús destruidos pelos indigenas em barbara exploração.

Na America Central manifesta-se a mesma tendencia, como bem se conclue de informes varios, insertos na *India Rubber World*.

Mas, perguntar-se-á : a continuar assim, breve a superproducção determinará a ruína de todos? Disso não ha duvidar; occorre, porém, que o abandono das plantações naturaes, em inferioridade de circumstancias para arrostar a competencia das cuidadosamente creadas por mão de homem, ha de retardar a crise destas, cujos productos podem supportar, com dilatada folga, cotações muito inferiores ás que vigoram no presente. Demais a facilidade de dispor culturas intercalares nas plantações de caut-

chús faz que resistam estas a qualquer embate. Em todo caso, o perigo ainda não é imminente, salvo se alguma das previsões de Dunstan, seja quanto á borracha synthetica, seja quanto á que se contém em plantas communs, *v. g.*, no trigo, houvesse de realizar-se, como de plano resurte do seguinte topico da *Chronique Coloniale*, de Bruxellas: «Supponhamos que a producção das fontes naturaes se conserva a mesma que a actual, isto é, se mantem na visinhança de 60.000 toneladas por anno; torna-se absolutamente certo que, dado o persistente augmento de consumo, a se accentuar cada vez mais, a ponto de soffrer agora o mercado de escassez nos supprimentos, antes de 1912 o consumo absorverá no minimo de 80 a 100.000 toneladas por anno. Asseveramos, pois, que, durante muitos annos a vir, toda a producção de borracha será promptamente collocada; fica resalvada a hypothese de, continuando a actual expansão industrial, não satisfazerem os supprimentos futuros a procura de maior a maior.»

Comtudo não é para nos dar segurança absoluta essa perspectiva promissora, e nos conservarmos apathicos diante do esforço collossal dos nossos concurrentes: ao envez, deve servir-nos de incitamento a entrementes nos apercebermos para a luta asperrima que, cedo ou tarde, ha de sobrevir, porventura, quando ainda nos não houver lembrado despertar da hibernação em que nos comprazemos. — *Miguel Calmon.*

Rendimento da Maniçoba em Inhambane (*)

DESTRUIÇÃO DE UMA HYPOTHESE. — OS CHORÕES E OS CANDELABROS SÃO IGUALMENTE BONS. — RELAÇÃO ENTRE O CRESCIMENTO E RENDIMENTO. — AS SANGRIAS REPETIDAS SÃO INOFFENSIVAS. — UMA ARVORE DE 5 ANNOS E MEIO PRODUZINDO 300 GRAMMAS DE BORRACHA SECCA PROVENIENTE DE 100 SANGRIAS, DURANTE SEIS MEZES

«Os algarismos abaixo expostos não deixam mais duvida. Ao contrario da opinião que vigorou, em certo momento, a maniçoba é susceptivel de dar excellent resultado, em condições ainda não determinadas e quando a exploração se fizer de maneira conveniente e seguidamente.

As bellissimas amostras que o Sr. Cardoso nos enviou têm causado admiração aos especialistas a quem as mostrámos. Recebemos na mesma occasião do Sr. Giovetti, agricultor em Angola, um relatorio sobre a exploração de arvores de 5 e 7 annos, o qual indica rendimentos amplamente remuneradores. Publical-a-emos proximamente.» Nota do *Journal de l'Agriculture Tropicale*.

(*) Este artigo foi-nos indicado pelo Commendador Mauricio Haritoff e veio publicado no *Journal de l'Agriculture, Tropicale* que o mesmo Commendador teve a extrema gentileza de nos enviar.

Vejo pelo n. 59 vossa impaciencia em conhecer a minha conclusão sobre a relação entre o porte das maniçobeiras e seu rendimento em *latex*. Pois bem, posso satisfazer-vos em duas palavras: — eu me enganei redondamente.

Eis aqui o resultado de uma experiencia feita em duas arvores de galhos pendentes (*chorões*), typo este que Mr. Combom e eu consideravamos como máo productor.

Estas minhas duas arvores, com 30 a 32 centímetros de circumferencia, idade de 5 $\frac{1}{2}$ annos e superficie exploravel de 1^m, 18, sendo sangradas 47 vezes, de 18 de fevereiro a 9 de junho, deram, as duas, 234 grammas de borracha secca ou 2 grammas 48 por arvore e por dia, o que é uma boa média.

Convém observar que essas duas arvores produziram, em um periodo de experiencias, de 10 de janeiro a 15 de fevereiro, 59 grammas de borracha secca; penso que produzirão ainda, de novembro a dezembro, 100 grammas, pelo menos, o que elevará a producção total do anno a 393 grammas por metro quadrado de superficie cortical, quantidade esta que constitue um excellent resultado para a idade de 5 a 6 annos. Uma dessas arvores tem os galhos tão pendentes que tocam ao chão. Está, portanto, demonstrada a nenhuma relação entre o porte da arvore e sua faculdade productora. Dahi concluo que não ha typo de porte fixo, nem para os bons e nem para os máos productores. E' certo, tal como observa Mr. Aug. Chevalier, que as arvores procedentes de uma mesma origem terão portes variaveis, conforme a estação e condições de vegetação. O numero de lobos das folhas tambem não tem importancia; ainda aqui tem razão Mr. Chevalier. Encontram-se na mesma arvore folhas com tres, cinco, seis e sete lobos de 10 a 27 centímetros de comprimento; porém os ramos floriferos possuem sempre folhas de tres lobos, tal como se observa nas plantas novas.

Nunca vi folhas de cinco lobos em arbusto de menos de um metro de altura. Uma maniçobeira de folhas trilobadas acabará tendo sómente folhas de cinco a sete lobos, si for plantada em boa terra e receber regas sufficientes. Penso que o numero de lobos, sobretudo nos individuos adultos, indica simplesmente vegetação vigorosa.

Reconheci, em minhas culturas, como regra pouco mais ou menos geral, que os bons productores vegetam rapidamente.

Qualquer arvore, que aos cinco annos tem mais de 40 a 45 centímetros de circumferencia, produz borracha em quantidade satisfactoria; quanto ás outras que com a mesma idade não têm mais de 10 a 12 centímetros de circumferencia, são ruins, sob o ponto de vista economico.

Enviar-vos-ei mais tarde um quadro das minhas experiencias e por agora só vos direi que certas arvores que sangrei 96 vezes, de 7 de janeiro a 20 de junho e que deram 284 grammas de borracha secca por pé, têm florescido, fructificado e crescido, como se nada houvessem soffrido.— *Augusto Cardoso.*

Inhambane, 11 de julho de 1906.»

Creação do Código Rural

PARECER SOBRE A CREAÇÃO DO CÓDIGO RURAL NO ESTADO DO RIO PELO
DR. SYLVIO RANGEL

Nenhum assumpto se reveste de caracteres mais delicados, para o legislador, do que o que se refere á magna questão do imposto e da sua incidencia.

Reclamado pelas necessidades imprescindiveis e inherentes á propria existencia das sociedades organizadas, elle é, pelo seu character imperativo, pela obrigatoriedade de que se reveste e pela influencia directa que pôde exercer sobre a fortuna publica e particular, um elemento extremamente perturbador da vida economica e financeira e até da vida politica dos povos, sempre que á sua decretação não preside o mais escrupuloso criterio na observancia de um certo numero de regras, consagradas pela experiencia universal, e que dizem respeito, não só á necessidade real e á oportunidade de sua criação, como também ao seu valor, á sua justa proporcionalidade e á sua incidencia.

O projecto sujeito ao exame das commissões reunidas de Orçamento e Fazenda, Justiça e Legislação e Camaras Municipaes, visa a decretação de um imposto de natureza especial, para o fim, também especial, de prover as municipalidades com recursos que, em absoluto, hoje lhes faltam para attender convenientemente ao serviço de reconstrução e conservação das suas estradas.

A não ser, talvez por uma questão de methodo, de logica administrativa, não cremos que entre os multiplos problemas economicos, cuja solução se impõe aos poderes publicos, como condição necessaria para estimular e promover efficaçmente o desenvolvimento das forças produtoras do Estado, algum haja que possa exceder em importancia e valor ao da circulação, em que entram, como factor essencial, imprescindivel ás estradas de rodagem.

Deixadas, desde muito em abandono, algumas dellas tendo sido inutilisadas abusivamente por estradas de ferro, que utilizando-se dos re-

spectivos leitos para assentamentos de seus trilhos, jamais foram compelidas a restabelece-las, como lhes cumpria, as estradas geraes de rodagem que cortam o territorio do Estado, se acham geralmente em pessimo estado de conservação. Não é menos precaria a situação das estradas propriamente municipaes, principalmente depois que, para auxiliarem o Estado na emergência afflictiva em que se achou, foram as municipalidades privadas de uma grande parte de suas rendas.

Dahi a situação deploravel da viação de rodagem no territorio do Estado e, conseqüentemente, os embarços á circulação, concorrendo em grande escala para a retracção de toda a iniciativa e para o desanimo da producção.

Para obviar a carencia dos recursos necessarios á conservação de suas estradas, algumas municipalidades têm appellado para antiquadas posturas, em virtude das quaes são obrigados os proprietarios a fazer, á sua custa, a conservação das estradas situadas nas testadas de seus terrenos. Posturas decretadas na época em que florescia o regimen servil, em que nas zonas ruraes não havia senão uma classe de homens — o proprietario rural, o senhor —, pois, o escravo era o animal do trabalho, a cousa vendavel, comprehende-se que a incidencia do imposto para a conservação das estradas não podia recahir senão no senhor, o homem que, por sua vez, delles se desobrigava por intermedio da machina de trabalho, o escravo. Pretender, porém, hoje, manter o absoluto systema, é inverter os papeis, reduzindo o proprietario actual a besta de carga do imposto, para manutenção de um serviço de que póde, talvez, tirar melhor proveito a totalidade da população que não possui terras, ou não as possui com testadas nas estradas publicas.

Tambem, é de tal ordem a iniquidade resultante das referidas posturas, que não é de crer que haja municipios que tenham conseguido fazel-as realmente executar.

Os proprietarios ruraes, com effeito, concertam, ou antes entulham os buracos dos caminhos, não pelas exigencias das posturas, evidentemente inexequiveis, mas sim quando das estradas tem necessidade; e só o fazem, em geral, nos pontos em que são imprescindiveis os reparos para permittirem o transito a seus vehiculos.

Uma tal situação, evidentemente, não póde ser prolongada sem graves prejuizos para a população fluminense e muito principalmente para o progresso economico do Estado.

E', pois, indispensavel e urgente que os poderes publicos estudem e sollicitamente promovam a applicação de medidas que armem os governos locais dos meios necessarios, a não só restabelecer como a desenvolver a sua viação, sem a qual não lhes será permittido aspirar o progresso.

O projecto, ora em estudo, patrocinado, pelo distincto e operoso collega, Sr. Arnaldo Tavares, e cuja utilidade S. Ex. realçou com o brilho e alto criterio que todos lhe reconhecemos, é, não ha negal-o, em sua substancia, a solução natural para o problema de que nos estamos occupando.

Consagrado pela pratica, podemos dizel-o, universal, o systema de prestação dos serviços pessoaes para a construcção e conservação das estradas de rodagem é, talvez, o unico meio de que poderemos lançar mão para a restauração da viação fluminense.

Os multiplos serviços a cargo das municipalidades, a tendencia nestas corporações, natural e inevitavel, no regimen que as rege, para o alargamento de despesas, nem sempre justificadas pelo real interesse do bem publico, são razões, que os factos plenamente justificam, em favor da opinião dos que estão convencidos da impraticabilidade do serviço regular da construcção e conservação convenientes das estradas municipaes, com os recursos ordinarios dos respectivos orçamentos.

O facto é o mesmo por toda a parte, e, por isto, todos os paizes que têm procurado cuidar sollicitamente de sua viação de rodagem, têm adoptado, como a mais pratica das soluções o systema do imposto especial, exclusivamente applicavel á construcção e conservação das estradas e pago em prestações de serviço pessoal ou em dinheiro, á vontade do contribuinte.

Exemplo caracteristico da evolução deste systema tributario nos dá a França.

Antes da grande revolução, quando as estradas eram consideradas propriedade do senhor das terras, a sua conservação era, em regra, custeada pelos camponeses, obrigados ás tarefas, isto é, ao serviço pessoal e gratuito para esta conservação. A revolução abolio o systema, contra o qual se levantaram as mais vivas recriminações, mas não o substituiu por outro de efficacia equivalente, resultando, em consequencia, a decadencia das estradas de rodagem, em quasi todo o paiz. « Seria longo enumerar, diz reputado economista, todos os esforços e todas as tentativas do legislador para chegar a uma combinação que assegurasse o desenvolvimento da vicinalidade em França. Os preconceitos cederam ás necessidades; a prestação do serviço em especie *en (nature)*, isto é, o trabalho pessoal dos habitantes nos caminhos da *communa* foi novamente adoptado. Tiveram o cuidado de tirar-lhe todo o character odioso e de tornal-o tanto quanto possivel, differente da antiga tarefa (*corvée*). »

A lei de 21 de maio de 1836, que ainda hoje regula o respectivo serviço, em França, é o resultado dos patrioticos esforços do legislador

daquelle paiz para a solução de um dos mais importantes problemas economicos que lhe cumpria resolver.

Estudando esta solução legislativa, diz Leroy Beaulieu :

« Era natural que esse systema fosse atacado por espiritos doentios ou ambiciosos, que se tem encarregado de formular queixas da pretendida democracia moderna. De facto, não existe imposto mais innocente e ao mesmo tempo mais igual ou mais pratico. Elle attinge cada qual de uma maneira proporcional á utilidade que cada um retira dos caminhos, pois que ao lado da prestação pessoal incidindo sobre cada habitante se acha a prestação referente aos cavallos, ás viaturas e aos famulos das familias abastadas ou ricas. A liberdade aqui não é jamais violada, pois que tem-se a escolha entre uma pequena indemnização pecuniaria e o trabalho pessoal. Em muitos departamentos o habitante da campanha acha grande vantagem em prestar seu trabalho em especie (*en nature*). Não é talvez superfluo notar que esse systema de prestações em especie (*en nature*) tem estado em todos os tempos em uso nas colonias inglezas da America, e que elle existia ainda, não ha muitos annos, sobre o sólo britannico. O que é mais util ainda a assignalar, é que nós sómos devedores a este modo de contribuição da maior parte de nossos caminhos, e que sem elle nossa rede itineraria não seria mais que embrionaria. De 1836 a 1861, se tem podido executar assim 66.000 kilometros de caminhos vicinaes de grande communicação, 38.000 kilometros de caminhos vicinaes de interesse commum, 116.000 kilometros de caminhos vicinaes ordinarios; se tem construido com os mesmos recursos 140.000 pontilhões e aqueductos e mais de 6.000 pontes. »

Com effeito, nenhuma forma de contribuição póde ser mais efficaz, mais equitativa e liberal do que a que se condensa na lei franceza de 1836 que, pondo sob as vistas do contribuinte, muitas vezes o proprio executor, a applicação do imposto ao serviço para que foi instituido, deixa a este contribuinte a plena liberdade na escolha do meio de satisfazer a sua quota, tanto quanto possivel calculada na base da utilidade que cada qual aufere com a sua execução.

Em apoio destas considerações, diz o Dr. Americo Werneck, em um interessante estudo sobre reforma do regimen tributario :

« Cada prestador de serviço tem direito de dar um trabalhador em seu lugar, e se na época aprazada, ainda mesmo por motivo justificavel não houver contribuido com seu esforço pessoal, pagará então o imposto correspondente a dous dias do salario.

Este dinheiro será empregado na remuneração de outros empregados incumbidos de executar o serviço por conta dos faltosos.

Este processo, que convém introduzir nos nossos costumes, tem a

dupla vantagem de não violar a liberdade individual, porque o trabalho não obrigatorio, pôde ser resgatado em moeda corrente e faculta ao pobre que teria difficuldade em contribuir com o dinheiro, a prestação do serviço braçal».

O projecto sujeito ao estudo das Commissões reunidas contém em substancia as idéas que preconizamos e que vemos consagradas pelas autoridades citadas, entretanto, systema de tributação nova no Estado, devendo recahir em grande parte sobre individuos ignorantes, suggestivaveis e facilmente accessiveis á exploração dos especuladores e incontentaveis, a sua applicação demanda uma grande prudencia, muito tacto e a maior tolerancia até que possa entrar definitivamente nos nossos costumes.

Ao iniciar a sua administração neste triennio, a Camara de Vassouras pretendeu ensaiar este systema de imposto; factos de ordem politica, que então occorreram no municipio, perturbando momentaneamente a sua calma e permittindo a exploração da ingenuidade popular, aconselharam a Municipalidade a adiar para melhores tempos aquelle ensaio. Pretendeu-se fazer crer que o novo imposto era causa da agitação, mas, a verdade é que elle foi apenas um dos muitos pretextos, do que se servio a exploração politica.

De accordo com a idéa capital do projecto, as Commissões reunidas, tendo em vista as leis organicas do Estado, sentem ter de discordar, quanto aos seus detalhes, pelas razões que passam a expender:

Diz o art. 1º do projecto:

« Ficam abolidas, de 1 de julho de 1907 em diante, as leis municipais que impõem exclusivamente aos proprietarios agricolas a obrigação de concertarem as estradas publicas que atravessam suas terras ».

Conquanto as posturas que se pretendem abolir com esta resolução sejam iniquas, absoletas e inexequiveis, como já o dissemos, falta á Assembléa Legislativa competencia para o fazer. A Constituição do Estado em seu art. 85, reproduzindo disposição expressa da Constituição Federal, declara que, « a administração municipal é inteiramente autonoma, excepto no que fôr de interesse geral do Estado e commum a mais de um municipio ».

No art. 88, alinea 10ª, prescreve ainda a Constituição do Estado que, compete á Camara Municipal organizar o codigo de posturas « no art. 94 não alterado neste ponto pelo art. 42 da Reforma Constitucional, declara expressamente que pertencem exclusivamente aos municipios, *além dos impostos de que já estão de posse*, outros que numera. »

A doutrina consagrada pelo art. 1º do projecto é, pois, evidentemente attentatoria da autonomia municipal, e contraria ás disposições ex-

pressas da Constituição do Estado, que, entretanto, nos arts. 26, n. 7 e 56 n. 14, precisa claramente os casos em que os Poderes Executivo e Legislativo têm competência para intervir na administração municipal. A revogação das posturas acima referidas só pôde ser feita pelas proprias Camaras Municipaes.

Diz o art. 2º:

«Ficam as Camaras Municipaes autorizadas a convidar, de accôrdo com os preceitos desta lei, todos os homens válidos do municipio, maiores de 21 annos, a prestar gratuitamente dous dias de serviços pessoais por anno exclusivamente no concerto das estradas publicas do mesmo municipio».

E' manifesto o pensamento do autor em dar á lei um caracter de extrema brandura para melhor facilitar a sua acceitação e a consequente insinuação nos nossos costumes; mas, a expressão *convidar*, aqui empregada, tira-lhe por certo todo o caracter de obrigatoriedade e, portanto, de exequibilidade pratica.

A lei é, e precisa ser sempre imperativa, a sua execução é quem pôde, e deve ser neste caso, feita com a maxima prudencia a brandura, circumstancia pertinente mais propriamente aos regulamentos e ao criterio do Executivo Municipal.

Não é justa a disposição do referido art. 2º, estabelecendo igualmente para todos os contribuintes a tributação de dous dias de serviços. Uma das maiores preoccupações do legislador, ao decretar qualquer tributo, deve ser precisamente a equidade, senão a sua perfeita e justa distribuição, e nada nos parece mais injusto do que exigir-se do proletario que, de pés descalços, mal deixa os seus vestigios na estrada, de que apenas se serve para ir ao seu penoso e, muitas vezes, pouco remunerador trabalho, a mesma contribuição, para a conservação das estradas, que paga o grande proprietario ou industrial, que a degrada constantemente com o peso dos seus vehiculos, o trafego de seus animaes e o transito de seus serviços.

A lei franceza é incontestavelmente muito mais justa, porque attende a estas circumstancias; ainda assim não está isenta da critica daquelles que julgam que os grandes proprietarios não são sufficientemente tributados, considerada a maior utilidade que auferem dos caminhos. Por isto a lei belga duplica o numero de dias de trabalho a prestar pelos grandes proprietarios, seus serviços, seus animaes e viaturas.

No art. 3º o projecto arbitra em 3\$ a contribuição por dia para aquelles que não quizerem prestar o serviço pessoal.

Ainda neste ponto a lei franceza é mais equitativa, deixando ás communas a attribuição de organizarem annualmente as tabellas de equivalencia dos serviços.

O preço do salario varia com as localidades e o tempo e não é razoavel que se imponha ao trabalhador que, por qualquer circumstancia, não pôde prestar o serviço pessoal a que está obrigado, um onus muito superior ao equivalente ao salario que realmente ganha. A adoptar-se a designação na lei do equivalente em dinheiro para o jornal do trabalhador rural, nas condições actuaes, não se poderá, evidentemente, ir além de 2\$000.

Diz o art. 4º: « A contribuição recahe igualmente sobre os moradores dos povoados, villas e partes não calçadas da cidade. A prestação de serviços nesses logares será applicada de preferencia na limpeza e conservação das ruas não calçadas, no quarteirão de residencia dos moradores. »

As Camaras Municipaes cobram geralmente o imposto predial, não só nas cidades e villas, como nos povoados.

E' hoje uma de suas poucas rendas e com o auxilio das quaes ellas provém, senão ao calçamento, pelo menos á illuminação, ao abastecimento d'agua, á limpeza e remoção do lixo e ao proprio concerto das ruas, etc. Impôr ao contribuinte da 10ª urbana mais um tributo para serviço a que tem evidentemente direito é, por certo, grave injustiça; privar, porém, a Camara da 10ª urbana na parte da cidade e nos povoados não calçados, onde, aliás, ella mantém outros serviços propriamente urbanos, como acima ficou dito, para adoptar alli o imposto de prestações do serviço pessoal, seria, por certo, maior injustiça se, porventura, pudesse a Assembléa resolver a respeito.

O art. 5º é assim concebido: « Incorrerá em processo de responsabilidade a autoridade que coagir o contribuinte á prestação do serviço contra a sua vontade. »

O art. 180 do Codigo Criminal prevê o caso aqui figurado e commina penas ao delinquente, parecendo, portanto, desnecessaria esta disposição menos explicita que a do referido Codigo.

Diz o art. 6º: « Para melhor applicação desta lei, os proprietarios agricolas poderão reunir-se e dividir o municipio em tantas zonas quantas sejam necessarias, encarregando-se um delles da direcção dos trabalhos de cada zona. Ficará assim constituida uma Junta de Proprietarios que, de accordo com a autoridade municipal, tomará a seu cargo organizar a estatistica dos contribuintes de cada zona, avisal-os e reunil-os na época propria, isentar da contribuição aquelles que não estiverem em condições de presta-la, distribuir os terrenos, dirigir os trabalhos de conservação das estradas e enviar ao Presidente da Camara a relação dos faltosos. »

E' incostestavelmente muito aproveitavel a idéa consagrada neste dispositivo. A sua applicação será um dos mais poderosos elementos para

facilitar a propaganda e a adaptação nos nossos costumes do systema de tributo de que estamos nos occupando. O interesse e a boa vontade dos proprietarios ruraes facilitarão, não só este trabalho, como a organização do cadastro e da estatística municipal de que tanto carecemos; mas, sómente a iniciativa e a boa orientação das municipalidades poderá realizar este *desideratum*, pois que em face do Estatuto fundamental do Estado não cabe á Assembléa ou ao Poder Executivo a faculdade de intervir nos municipios para delegar funções administrativas, que pertencem ao respectivo governo municipal.

A Constituição do Estado prescreve claramente os casos em que o Presidente do Estado pôde intervir na administração municipal; a hypothese do art. 7º do projecto, referente á « infracção dos preceitos da liberdade individual » escapa á sua alçada, por ser do Poder Judiciario a quem cumpre della conhecer.

O art. 8º e seus paragraphos dizem :

Art. 8º. O processo a observar na prestação de serviços será o seguinte :

Na época mais conveniente, de julho a outubro, a autoridade municipal, tendo préviamente avisado por escripto os membros da Junta ou, em falta destes, nomeado pessoa idonea para, em cada zona, dirigir os trabalhos, affixará editaes nos logares mais publicos e frequentados, com antecedencia de 10 dias, convidando os homens maiores de 21 annos, de residencia effectiva, a procederem ao concerto dos caminhos.

Em seguida os agentes encarregados de fiscalizar esse serviço avizarão os contribuintes de cada zona, sem distincção de classes, para reunirem-se em determinados pontos, ás 9 ou 10 horas da manhã, munidos de ferramenta necessaria, afim de prestarem os seus dous dias de serviço pessoal, notificando-lhes ao mesmo tempo que no caso de não concorrerem para esse serviço de utilidade commum, serão obrigados a contribuir com 3\$, por dia de falta.

§ 1º. O serviço será prestado de accôrdo com as forças e aptidões de cada um, sem constrangimento de especie alguma, e terminará ás 4 ou 5 horas da tarde.

§ 2º. A prestação do serviço fica limitada a 4 kilometros de distancia da residencia do contribuinte.

§ 3º. E' facultado ao contribuinte escolher a turma em que quizer trabalhar, comtanto que seja dentro da zona de sua residencia.

§ 4º. E' permittido aos contribuintes organizarem-se em turmas, nunca inferiores a dez pessoas, avizando préviamente ao presidente da Camara, ou ao membro da Junta, encarregado de fiscalizar o serviço na respectiva zona, comtanto que os serviços sejam prestados na estrada publica.

Essa permissão geral poderá, entretanto, ser suspensa por acto do Presidente do Estado, se a pratica em dous annos revelar inconvenientes.

§ 5º. Reunida a turma, o respectivo guia, cujo serviço, assim como o dos fiscaes e agentes, será levado em conta dos que elle tiver de prestar, dirigirá os concertos a fazer na estrada e, findo o trabalho, entregará a cada um dos contribuintes um recibo-talão por elle assignado e carimbado pelo Presidente da Camara, a quem remetterá a lista dos que não houverem comparecido.

§ 6º. O contribuinte faltoso terá a faculdade de prestar seu serviço em outra occasião e para o mesmo fim, no prazo de dous mezes, não podendo ser antes disso multado.

§ 7º. O contribuinte que não quizer ou não puder fornecer seu concurso pessoal, poderá dar um trabalhador em seu lugar, communicando a falta ao director da turma para os fins convenientes.

§ 8º. A allegação de ausencia, molestia ou impossibilidade de comparecer não exime o contribuinte de dar alguém por si, sob pena de entrar com a quota de 3\$, por dia de falta, salvo o disposto no paragrapho seguinte.

§ 9º. Se o contribuinte fôr jornaleiro ou reconhecidamente pobre, ser-lhe-ha relevada a multa em caso de molestia, summariamente provada por affirmação de duas testemunhas idoneas.

§ 10. Considera-se ter prestado o competente serviço o proprietario que auxiliar o concerto da estrada com o fornecimento de materiaes e meios de transporte.

§ 11. São isentos de contribuição de serviços os homens reconhecidamente invalidos, a juizo da autoridade municipal ou do membro da Junta, a cuja zona pertence o contribuinte.»

Da simples leitura destes dispositivos, se evidencia que os assumptos de que elles tratam são mais propriamente de regulamentação, e é de boa pratica deixar ás municipalidades, a quem de direito, compete este serviço.

Ellas, melhor do que a Assembléa, poderão julgar, de accôrdo com os usos e costumes locaes, quaes as melhores occasiões para a execução dos serviços, tendo em vista as épocas de cultura e de colheitas proprias da zona, regular as horas mais convenientes para os trabalhos, o seu plano, a sua distribuição e outros detalhes necessarios.

As razões que acima apresentamos em defesa da autonomia municipal applicam-se igualmente ás disposições dos arts. 9º, 12 e 13 do projecto, que os contrariam, indo, portanto, de encontro ao preceituado pela Constituição do Estado.

Justificados assim os motivos por que não podem aconselhar a aprovação do projecto n. 1587, nos termos em que está concebido, as Comissões reunidas de Orçamento e Fazenda, Justiça e Legislação e Camaras Municipaes, julgam de seu dever apresentar, de accôrdo com as idéas emitidas, o seguinte substitutivo á consideração da Assembléa:

2906—N. 1590 (substitutivo do de n. 1587)—A Assembléa Legislativa de Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1º. A partir do dia 1 de Maio de 1907, todo habitante do territorio fluminense, do sexo masculino, valido, domiciliado fóra da zona da cidade, villar ou povoados sujeito ao imposto predial, maior de 18 annos e menor de 60, é obrigado a prestar annualmente, até dous dias de serviço, no maximo, na construção, reconstrução e conservação das estradas de rodagem municipaes, situadas no districto e a quatro kilometros, no maximo, de sua residencia habitual, de accôrdo com o que fica estabelecido na presente lei.

Art. 2º. Além do disposto no artigo antecedente, todos os proprietarios, no territorio fluminense, são igualmente obrigados a concorrer annualmente para a construção, reconstrução e conservação das estradas, dentro da zona limitada pelo artigo antecedente, e por dous dias, no maximo, com os serviços:

a) das viaturas apparelhadas, apparelhos que possuirem para o seu commercio ou trafego de suas propriedades;

b) dos animaes de tracção, carga e sella que utilizarem na industria de transporte ou no custeio das mesmas propriedades.

Paragrapho unico. Para os proprietarios que não explorarem a industria de transporte, o maximo dessa contribuição será equivalente a duas viaturas apparelhadas e tres animaes, embora possuam maior numero daquellas ou destes.

Art. 3º. O imposto é pessoal ou em especie; todavia o contribuinte poderá d'elle desobrigar-se, pagando em dinheiro a sua contribuição, de accôrdo com o disposto no art. 6º.

Paragrapho unico. As contribuições em dinheiro serão unica e exclusivamente destinadas ás obras de arte e a outros serviços reclamados pelas estradas.

Art. 4º. Ficam as Camaras Municipaes encarregadas da cobrança e da applicação do imposto creado por esta lei, nos respectivos municipios, devendo para isso regulamentar o serviço, estabelecendo as penas, na fórmula da legislação vigente, organizar a estatística dos contribuintes e os planos e distribuição do mesmo serviço, tudo de accôrdo com o interesse publico e a maior commodidade do contribuinte.

Art. 5º. O contribuinte deverá ser avizado, com antecedencia, nunca menor de oito dias, do local e da natureza do serviço a realizar-se e deverá alli comparecer, á hora designada, com os seus instrumentos proprios para o trabalho, cumprindo-lhe, entretanto, se preferir, resgatar em dinheiro as prestações de serviço a que estiver obrigado, declarar essa intenção ao agente encarregado do serviço, com antecedencia nunca menor de 24 horas.

Art. 6º. As Camaras Municipaes, na primeira sessão ordinaria de cada anno, organizarão as tabellas de preços de salario do trabalhador rural, das diarias dos vehiculos apparelhados e dos animaes de trabalho, para a cobrança das prestações dos contribuintes que optarem pelo resgate de sua contribuição em dinheiro.

Estas tabellas vigorarão durante o anno, e quando alguma Camara deixar de votal-as, continuarão em vigor as votadas no anno anterior.

Art. 7º. As estradas geraes, ora a cargo do Estado, passarão a pertencer ás Municipalidades, que proverão a sua reconstrucção e conservação, na parte comprehendida em seus respectivos territorios, cabendo ao Estado a construcção, reconstrucção e conservação das obras de arte, entre os municipios e daquellas a que não possam fazer face os recursos normaes deste.

Art. 8º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 27 de outubro de 1906 — *Geraldo Martins*. — *Sylvio Rangel*, relator. — *Alves Costa*. — *Modesto Mello*. — *Cornelio Lima*. — *Porto Rocha*. — *Arnaldo Tavares*. — *Eugenio Pinto*.

Caixa Economica de Parma (*)

III

« A caixa agraria é uma sociedade cooperativa em nome colectivo, destinada a auxiliar a agricultura das pequenas localidades e principalmente os lavradores das montanhas, aos quaes era difficil estabelecer relações directas com as caixas economicas. Seus membros não são obrigados a cotização alguma para constituição do fundo social, o qual, além da garantia solidaria dos socios, é formado apenas dos

(*) Extrahido do livro — *As Caixas Economicas e O Credito Agricola*, Dr. Alfredo Rocha.

lucros liquidos annuaes. O capital de movimento é fornecido pela caixa economica em certas e determinadas condições, entre as quaes figura para a caixa agraria o compromisso de não fazer nenhum emprestimo senão com a propria caixa economica, a cuja tutela se sujeita sem restricção.

As operações da caixa agraria, affectuadas sob as indicações do professor, só se realizam com os socios e devem ter por objecto exclusivamente trabalhos agricolas, a prazo, em geral, curto, não excedente de dous annos, e isto mesmo mediante reforma trimensal successiva. A assembléa geral dos socios pôde, todavia, permittir transações a prazo mais longo, 10 annos no maximo, mas, em condições especiaes.

Todos estes emprestimos no adiantamentos são garantidos por hypotheca ou penhor, salva ainda excepção votada pela assembléa geral que pôde acceitar, em certos casos sómente, a responsabilidade pessoal do devedor.

O destino do emprestimo a contrahir deve ser préviamente declarado e ter o *placet* do professor que pôde negal-o, quando entender não ser pratico, nem seguro. No caso de falsa declaração, a importancia adiantada se torna exigivel, e o socio culpado é excluido da sociedade. Para a fiscalisação de todas as operações da caixa agraria, a caixa economica, sempre vigilante, envia o seu contador que examina os livros e corrige os erros que forem encontrados. Por seu turno, o professor ambulante, que conhece todas estas operações, é outro fiscal, verifica o emprego das sommas emprestadas.

Como se deprehende desta succinta exposição, a caixa agraria tem uma organização especial que a destingue das outras instituicções congeneres; não possui a autonomia inherente ás associações cooperativas de credito, dependente como é da caixa economica; mas, em compensação, se avanta talvez a muitas destas, no que diz respeito á sua solidez e á regularidade das suas funcções pela fiscalização voluntariamente acceita de uma instituicção superior. Muitos a têm confundido com as conhecidas caixas ruraes de Raiffeisen,

na Allemanha e de Wollemborg, na propria Italia, com as quaes tem, sem duvida, alguns pontos de analogia. A comparação, porém, destes dois institutos de credito mostra que cada um delles funciona diversamente.

A caixa rural é absolutamente autonoma, livre e independente; a caixa agraria pelo contrario, opera sob a tutela e fiscalização da caixa economica, e do professor ambulante. Aquella recebe deposito de qualquer especie e delles dispõe como julga conveniente; a outra, acceitando depositos de qualquer natureza, como pôde fazel-o, deve entregal-os todos á caixa economica ou á succursal mais proxima, tendo para este fim uma caderneta nominativa, e não conservar valor algum em seus cofres que devem estar sempre vazios. A caixa rural pôde ainda, pela sua organização e maior movimento de suas operações, ter muitos credores; a caixa agraria não pôde ser devedora senão da caixa economica, que a fundou e que é unicamente quem lhe fornece o capital de movimento.

Entretanto, mesmo nestas circumstancias, não obstante todas estas restricções, agindo em esphera tão limitada como a que lhes é assignada, estas pequenas e curiosas cooperativas preenchem o seu modesto papel, servindo admiravelmente de auxiliares da descentralização do credito agricola que a Caixa Economica de Parma espalha profuzamente em todos os recantos da região. Existiam até ha pouco tempo de 20 caixas agrarias em toda a provincia.

O syndicato agricola de Parma, cuja fundação, como já dissemos, é tambem obra da cadeira ambulante de agricultura, é a outra instituição que, conjunctamente com as caixas agrarias, veio assegurar a continuidade dos aperfeiçoamentos agricolas e concorrer para a harmonia dos tres elementos de progresso social: a instrucção pratica, a cooperação e o credito.

Trata-se de uma associação cooperativa de consumo, regida pelo Codigo do Commercio; mas, de facto, apesar desta

denominação inserta nos estatutos, é por sua essência e por suas attribuições uma sociedade mixta de consumo e produção. Compra e vende mercadorias, tanto para o exercício da profissão agrícola, como para uso domestico, mantendo para este effeito armazens de deposito. Em regra, a venda é á vista; mas, algumas vezes, se faz a prazo, não podendo, comtudo, nenhum socio protrahir o pagamento além de dous mezes, salvo si o conselho de administração lhe concede a faculdade de effectual-o em letras de maior prazo.

Além destas operações que propriamente constituem o seu objectivo como sociedade cooperativa de consumo, o syndicato agrícola, ampliando sua esphera de acção, organizou outros serviços especiaes: a venda dos productos agricolas dos associados, a locação de machinas e instrumentos aratorios, officinas para transformação dos productos do sólo, a propaganda dos seguros agricolas na qualidade de agente de uma companhia de seguros mutuos contra a geada, e ainda, uma fabrica de adubos chimicos e outros productos necessarios á agricultura. Depois da fundação deste estabelecimento, os negociantes destes novos generos de commercio se afastaram do mercado, porque a intervenção do syndicato fez baixar o preço de 20 %, com vantagem para os lavradores, mesmo daquelles que não pertenciam ao syndicato. O Sr. Guerci, que, além de membro do conselho da caixa economica, é um dos directores do syndicato, calcula que, na provincia de Parma, a venda de adubos chimicos se eleva por anno a mais de um milhão, fazendo a lavoura, só neste artigo, a economia de 200.000 liras annuaes.

O syndicato, que a principio limitou suas transacções aos socios, adoptou depois a pratica de estendel-as ao publico em geral, afim de augmentar os lucros pela multiplicação dos negocios e constituir mais rapidamente um patrimonio destinado, primeiramente, a libertal-o da caixa economica e, depois a facilitar o desenvolvimento da cooperação agricola na provincia. O interesse immediato e pessoal foi por esta fórma sacrificado ao interesse futuro e colectivo, no intuito de preparar pouco a pouco as bases da emancipação deste instituto.

O concurso do capital da caixa economica não podia ser indefinido, devia cessar logo que as condições de prosperidade do syndicato o collocassem na situação independente de poder continuar com recursos proprios, a prestar os serviços a que fôra destinado.

Não tentamos fazer uma exposição detalhada da organização dos syndicatos italianos, superiores em muitos pontos aos francezes e allemães. Seria preciso, fazendo o historico dos antigos comícios agricolas, acompanhar a evolução das associações que se viram constrangidas a entrar no movimento cooperativo pela pressão das necessidades economicas, estudar as suas diversas modalidades atravez de tantos incidentes interessantes para o economista, até se transformarem pela logica dos factos, no syndicato agricola cooperativo que operou uma verdadeira revolução na vida economica das classes trabalhadoras. Não precisamos ir tão longe, porque não estamos estudando a organização dos syndicatos agricolas. Queremos sómente, dando uma ligeira idéa do funcionamento do syndicato de Parma, assim como fizemos do da caixa agraria, demonstrar por provas irrecusaveis como a caixa economica daquella provincia italiana, tendo por instrumento estas duas instituições, fundadas pelo professor ambulante de agricultura, conseguiu estabelecer praticamente o credito agricola. A' vista deste exemplo suggestivo, ninguem mais poderá pôr em duvida a aptidão das caixas economicas livres, para entre nós resolverem este problema de interesse vital.

Não podemos, na verdade, passando em revista os diversos elementos de que usou a Caixa Economica de Parma para tão fecundo empreendimento, deixar de reconhecer a importancia e sabedoria do plano que adoptou, formando da acção conjuncta da cadeira ambulante, da caixa agraria e do syndicato agricola, um mecanismo engenhoso, cuja engrenagem funciona com tanta perfeição. Instruindo os lavradores sobre as transformações a introduzir na exploração agricola, levando por assim dizer a sciencia a domicilio, o professor ambulante excita o amor proprio dos lavradores, despertando-lhes a ini-

ciativa para trabalhos mais productivos. Faz mais, desenvolve a necessidade do credito que deve ser concedido por uma instituição que se acha em contacto directo com a população rural — a caixa agraria. Apparece então, simultaneamente, a intervenção do syndicato agricola para secundar estas duas instituições, facilitando aos lavradores a aquisição de generos de consumo e o fornecimento de materia prima, de machinas e instrumentos aratorios, organizando a venda em commum dos productos agricolas, e muitas vezes mesmo, proporcionando-lhes credito pelas operações a prazo.

Não são, portanto, instituições isoladas, funcionando com intuitos differentes ; mas, instituições que, unidas, harmonicas, convergindo todas para um só ideal, comprehenderam perfectamente que, para augmentarem a producção regional e assim conseguirem transformar as condições moraes e materiaes do povo, o essencial, o imprescindivel era promoverem a diffusão do credito, descentralizarem-no, tornarem-no accessivel e facil ás classes laboriosas, demonstrando-lhes pela experiencia as vantagens da associação, a efficacia dos principios cooperativos e das idéas mutualistas, como o unico methodo apropriado para a formação da economia e sua multiplicação.

E' sobretudo, debaixo deste aspecto, economico e humanitario, que a Caixa Economica de Parma deve ser considerada como a realização de um typo superior, como um verdadeiro modelo. Póde-se dizer que ha nesta combinação de esforços, nesta solidariedade de factos e de idéas, o aperfeiçoamento de todos os systemas ensaiados e preconizados até hoje. São, com effeito, dignos da maior admiração os beneficios produzidos por esta caixa, uma das mais novas e das mais fecundas de toda a Italia, contando apenas 45 annos de existencia. Conseguiu recolher e amparar todas as economias, multiplicar-as pelo credito, pesssal e agricola, diffundir a instrucção agraria, e fundar a cooperação na provincia, cuja vida economica lhe deve, por consequencia, o desenvolvimento da força de que goza actualmente. Nenhuma outra fez tanto em tão pouco tempo.

Foi, pois, com todo o fundamento que, no Congresso dos Bancos Populares de Bolonha, o grande propagandista da co-operação na Italia, o Sr. Luzzati, actual ministro do Thesouro, apontou a Caixa Economica de Parma como exemplo digno de ser estudado e conhecido no estrangeiro.»

VARIEDADE

O Governo do Sr. Conselheiro Affonso Penna — Dirige os destinos da Nação, desde 15 de novembro, o Sr. Conselheiro Affonso Penna. Quaes sejam as nossas esperanças e a confiança que depositamos no tino e sabedoria do illustre Estadista, já o dissemos destas mesmas columnas.

O programma de governo, lido por S. Ex. no banquete de 12 de outubro do anno passado, achá-se inteiramente contido, com maior precisão, no manifesto dirigido á Nação por ocasião de sua posse a 15 de novembro deste anno. Já a imprensa o commentou e divulgou largamente, para que nos dispensemos de reeditá-lo.

Feliz, inspirado, diremos mesmo, foi S. Ex., escolhendo, para seus auxiliares na penosa e laboriosa gestão dos negocios publicos, a homens de re conhecido valor, decisão e acção, quanto o momento o requer.

O que valham os seus Secretarios, qual o característico de cada um, todos nós o sabemos. Queremos, todavia, designar o Benjamim do Governo, o futuro Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, dignissimo secretario da Viação.

Moço, como talvez nenhum outro estadista brasileiro mais moço o fosse em igual posição, S. Ex. reúne a actividade propria da sua idade á reflexão e prudencia dos homens encanecidos no lidar assiduo e prolongado com os outros homens.

Já experimentado em duas administrações no seu Estado natal, viajado pela culta Europa e colonias asiaticas administradas por esta, o illustre Ministro entra para o governo com invejavel cabedal.

Pelos modos com que S. Ex. se apresentou na arena da vida publica, bem se adivinha nelle um legitimo e digno herdeiro do nome glorioso de Miguel Calmon du Pin e Almeida, que nos fastos do 2º reinado tambem se chamou Marquez de Abrantes.

Seja grande e util á Nação carinhosa que tanto espera do seu nome tradicionalmente glorioso, tal é em synthese o voto sincero e fervoroso que Sociedade Nacional de Agricultura formula a seu respeito.

Exportação provavel do Brasil em 1906 — Durante os nove primeiros mezes do corrente anno a exportação brasileira subiu a 33.784.558 libras esterlinas, sendo provavel que attinja, até 31 de dezembro de 1906, a

Libras.	52.000.000
contra em 1905	£ 44.600.000
e em 1904	£ 39.400.000

Assim acontecendo, será a maior exportação apurada, desde que se acha inaugurada a util Repartição da Estatistica Commercial da Republica.

Entre os productos que mais avultam na nossa exportação sobressaem :

	1905	1906
	£	£
Café.	13.340.000	14.847.000
Borracha	10.273.000	10.349.000
Matte	791.000	1.298.000
Algodão	532.000	1.219.000
Couros.	1.077.000	1.522.000
Tabaco.	769.000	890.000
Cacáo	602.000	907.000

A se realisar a previsão do autorizado Director da Estatistica Commercial, a nossa importação subirá no mesmo periodo a 31.000.000 de libras, deixando-nos, portanto, um saldo de 21.000.000, o que é sobremodo animador; porquanto esta importancia dá larga margem para saldar todas as nossas remessas de ouro e ainda nos sobrarão provavelmente 9 a 10 milhões esterlinos ou 160.000.000\$. Estes algarismos probabilissimos devem servir para nos dar maior coragem ao trabalho.

Medida de grande alcance em favor do café — O Sr. Conselheiro Antonio Prado, DD. Prefeito Municipal de S. Paulo, fez votar pela Camara dessa cidade uma lei que obriga os industriaes que torram café *escolha* a venderem esse producto com a palavra *escolha* escripta nos pacotes que o contiverem. A simples ommissão desta palavra constitua falsificação. Aos infractores dessa nova lei serão applicadas multas de 30\$ a 50\$ e oito dias de prisão no caso de reincidencia.

Pela mesma lei fica expressamente prohibida a venda de café contendo cascas, galhos, pedras, terra e grãos deteriorados. É uma excellente medida, que deveria ser applicada á Capital Federal, onde este e quaesquer outros productos alimenticios continuam inteiramente sem leis que os protejam contra os mercadores sem escrupulo.

Transformação do bagaço de canna em papel — Diz a *Gazeta do Povo*, de Campos :

« A *cellulose*, principio particular dos corpos organizados, constituindo a parte solida dos vegetaes, não é nenhuma novidade, nem a sua applicação a multiplos misteres das industrias e das artes.

Um dos seus empregos mais espalhados é a fabricação do papel, de que, segundo as ultimas estatisticas, se faz por dia um consumo mundial de um milhão de toneladas, para os jornaes e duzentas e vinte mil, para livros e avulsos, etc.

Além disso é empregada a *cellulose* como materia prima para a fabricação de polvora sem fumaça, rodas de locomotivas, objectos mil de uso domestico (*celluloide*).

A grande difficuldade encontrada era a extracção da *cellulose*, de modo a tornar essa materia prima a mais barata possivel.

Esse *desideratum* acaba de ser conseguido por um nosso patricio, o distincto industrial Dr. Affonso Pimenta Velloso e seus dignos irmãos, que obtiveram privilegio para osapparelhos de sua invenção, attinentes a transformarem em *cellulose* o bagaço das cannas do assucar.

Não é, entretanto, um privilegio, como muitos outros, destinado a ser vendido no estrangeiro por dez réis de mel coado, e lá fóra explorado com grande proveito.

Nossos patricios emprehendem a exploração do seu invento e com elle virão prestar um relevantissimo serviço á lavoura de canna, montando como vão já fazer, um estabelecimento para transformação do bagaço de canna em *cellulose* e depois outros apparelhos para a fabricação do papel.

Para esse effeito acha-se nesta cidade o adiantado industrial Sr. Affonso Pimenta Velloso, que acaba de adquirir a fazenda e usina da Caconda, o vae dentro de poucos dias iniciar nella as primeiras obras para a extracção da *cellulose*.

A fazenda da Caconda presta-se admiravelmente a esse fim. Vasta, com engenho central de assucar e aguardente, dispondo de mattas enormes e riquissimas, tem sobre tudo magnificas aguadas de nascentes da serra do Muriahé, além do caudaloso Parahyba, que lhe passa na testada.

Em pouco tempo começarão, pois, os activos industriaes a tirar lucros do emprego de sua actividade e de seus capitães, e a gozar dos creditos do seu invento, para o qual ha já offertas de 20.000 libras esterlinas dos nossos vizinhos argentinos.

A extracção da cellulose, em grande escala, como vae ser feita, será sem duvida a salvação da industria da canna. Não haverá mais baixa de assucar e aguardente que inutilize os esforços dos lavradores. Se não falharem os calculos, o preço do bagaço ficará quasi igual ao da canna, e então o que era aproveitado poderá soffrer as oscillações do mercado, ficando como lucro liquido do lavrador, passando o bagaço ora queimado a custear com o seu preço as despesas do cultivo, corte e transporte da graminea saccharifera.

Oxalá essas fagueiras esperanças se realizem por completo e os empreheadores industriaes consigam realizar a obra meritoria do resurgimento da lavoura de canna. »

Exposição Agricola em Uruguayana — No dia 28 de outubro, foi inaugurada nessa cidade uma exposição-feira, levada a effeito pela Sociedade Agricola e Pastoril.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo Sr. Dr. Sergio Ubrich de Oliveira.

Os leilões de gados vacum e ovino foram importantes, pois, nestas classes a exposição tinha elevado numero de typos da melhor raça, e eram bellamente representados os de raça Durham, Hereford e Rambouillet.

Venderam-se reproductores Rambouillet a conto de reis e dahi para baixo.

Mais exposições agricolas no Rio Grande do Sul — Jaguarão — Inaugurou-se, no dia 15 de novembro, nessa cidade, a primeira exposição agricola, promovida pela Sociedade Pastoril de Jaguarão.

A exposição foi muito concorrida por gados de diversas especies, quer daquelle municipio, como de outros e do Estado Oriental.

Foi muito numerosa a assistencia do publico. A exposição apresentava grande animação e serviços bem installados.

Ao Sr. Vasco Bandeira, Deputado estadual e fazendeiro nesse municipio, couberam tres medalhas de ouro e uma de prata. Expoz elle um reproductor *Hereford* importado (medalha de ouro), um lote de puros *Hereford*, nascidos em sua fazenda (medalha de ouro) e animaes cavallares para tracção (terceira medalha de ouro).

A medalha de prata coube a um lote de gado holandez mestico, nascido tambem em sua fazenda.

Pela colonisação italiana em S. Paulo — O Sr. Presidente do Estado de S. Paulo recebeu em audiencia especial ao engenheiro Dr. Sylvio Coletti, addido á real Legação da Italia junto ao Governo do Brasil, para tratar de assumptos referentes á immigração.

O Sr. Dr. Coletti foi acompanhado pelo Sr. Ugo Tedeschi, consul interino da Italia.

Em seguida os Srs. Dr. Sylvio Coletti e Ugo Tedeschi estiveram na Secretaria da Agricultura, em conferencia com o Dr. Carlos Botelho.

Fazemos sinceros votos para que dessa conferencia resulte franca corrente emigratoria da Italia para o Brasil, pois com isso todos lucram.

De Alcobaca ao Planalto Central — Diz a *Provincia do Pará*:

« Que a Companhia de Estrada de Ferro Norte do Brasil projecta mandar vir da Europa grande quantidade do material e ferramentas que deverão ser empregados nas obras da ferro-via de Alcobaca á Praia da Rainha, em um vapor especial que irá descarregar em Cametá.

Para tal fim já foram feitas varias sondagens no porto daquelle cidade, que apresenta uma profundidade de 25 a 30 metros em maré secca.

Projecta tambem a Directoria dessa empreza construir em Cametá um deposito permanente de materiaes.

Consta que até abril proximo será inaugurado, nas estações de Belém e Maranhão, o trafego do telegrapho nacional pelo systema Baudot, apparelhos rapidos e impressores, que, segundo ouvimos, já foram encomendados para a Europa. »

O que dizem os immigrantes vindos da Argentina — E' do *Correio Paulistino* a seguinte noticia: « Ante-hontem deram entrada na Hospedaria de Immigrantes desta Capital II immigrantes espontaneos, procedentes do Buenos Aires, os quaes fizeram naquelle estabelecimento as seguintes declarações:

rações, muito interessantes, neste momento em que alguns especuladores procuram promover o exodo de colonos para a Republica Argentina, para se locupletarem com os lucros provenientes da venda de pas-agens, embora á custa do prejuizo dos incautos que nelles têm acreditado.

Os imigrantes entrados e procedentes de Buenos Aires são os seguintes :

Stanzione Sabbato, engraxate, acompanhado de sua mulher e dous filhos de 18 e 15 annos. Declarou ter estado na cidade de Piracicaba, foi para Buenos Aires ha 20 dias, por ter ouvido de diversas pessoas que alli se passava melhor, mas, verificando o contrario, voltava para o Brasil e desejava seguir para a cidade de Ribeirão Preto.

Antonio Rivas, agricultor, acompanhado de sua mulher e de um filho de 13 annos. Disse ter estado nove annos na fazenda do Sr. Dr. Antonio Cintra, em Itapira; ouvindo dizer que em Buenos Aires ganharia mais dinheiro, para alli seguiu ha dois mezes e trabalhava em uma horta, mas, não tendo trabalho para a sua mulher e seu filho, não podia manter sua familia só com o seu ganho e por isso voltára e queria seguir para a mesma fazenda onde estivera.

Rizzato Mario, só, agricultor, esteve na fazenda do Dr. Alvaro de Carvalho, donde salira para ir fazer o serviço militar na Italia, e partio para Buenos Aires, onde chegara a 16 do mez corrente, porque na occasião não havia vapor para o Brasil, que era o seu destino; vai reunir-se á sua familia, que está em Santa Lucia, na fazenda do Dr. Luiz Pinto Ferraz.

Scolla Elpidio, só, agricultor, vem agora pela primeira vez ao Brasil, esteve quatro annos em Buenos Aires, onde ganhava pouco em relação ás despesas alli, queria seguir para Nova Louzã, afim de trabalhar na lavoura.

Morano Nicola, só, agricultor, esteve seis annos no Brasil e seguiu para Buenos Aires ha dous mezes, voltando convencido de que aqui está melhor, vai para a fazenda do Sr. Dr. Luiz Pinto Ferraz, na estação de Santa Lucia.

Vocham Luiz, só, vidraceiro, esteve seis mezos em Buenos Aires, ganhando muito pouco, pelo que resolveu vir para S. Paulo e ficar nesta capital exercendo os misteres de sua profissão.

Todos estes imigrantes declaram que ha em Buenos Aires muita gente sem trabalho, soffrendo fome, dormindo nas ruas e que por falta de recursos não pôde voltar para o Brasil.

Essas declarações serão, sem duvida, de grande utilidade como prevenção a todos os que estão sujeitos a ser enganados pelos agentes vendedores de passagens para Buenos Aires; será por isso de grande proveito que os nossos collegas da imprensa, principalmente do interior, transcrevam esta nota, afim de que ella possa ter a maxima divulgação. »

A exploração racional do arroz em Jahú — Acha-se em organização, no Jahú, um syndicato com o fim de explorar, em ponto grande, a cultura do arroz pelo systema de *alagadico*. O syndicato tem em vista adquirir todo o valle de um dos afluentes do Tietê, para nelle ser feita a referida exploração. Os methodos a se empregar serão os mais aperfeiçoados possiveis: — exactamente os que estão sendo postos em pratica no *Campo Experimental* de Pindamonhangaba. Alguns dos membros do syndicato, dentro em breve, partirão para essa localidade, onde, demoradan ente, estudarão com minuciosidade todos os trabalhos e machinismos que estão sendo alli empregados para o cultivo de tão util planta, que, em proximo futuro, será uma das principaes fontes de riqueza do municipio jahúense.

Folgamos em registrar tal noticia, por vermos que a boa idéa do Sr. Secretario da Agricultura já vai nesse sentido produzindo os mais praticos e salutaes beneficios.

Importação de gado indiano — Sabe a *Lavoura* de Uberaba que já partiram das Indias em regresso para essa cidade os Srs. Angelo Costa e Antonio Gonçalves, onde foram adquirir reproductores bovinos para criadores desse municipio. Trazem 50 individuos, entre os quaes, alguns premiados em exposições realizadas naquella paiz. O Sr. Angelo Costa tem mandado á *Gazeta* e á *Lavoura* bellos escriptos das impressões de sua viagem sobre os costumes e praticas dos paizes que percorreu, escriptos que são lidos com ávido prazer.

Exodo de colonos de S. Paulo para a Republica Argentina — Diz o *Commercio de Campinas* que o exodo das fazendas continúa; pois, ainda ha poucos dias, passaram por aquella cidade 200 colonos com destino ao Rio da Prata.

A proposito deste mesmo assumpto, a *Cidade de Campinas* publicou a seguinte noticia :

« Ha dias noticiámos a passagem de extraordinario numero de colonos hespanhões com destino á Argentina.

Todos os dias os trens da Paulista conduzem desta cidade, vindos das zonas das suas linhas o da Mogyana, grande leva dessas familias.

Hoje vamos chamar a attenção do Governo para o seguinte facto :

O Sr. Pedro Gazza, industrial, no largo da Matriz Nova n. 4, recebeu de um agente argentino domiciliado em S. Paulo convite para mudar-se para Buenos-Aires, indo trabalhar no arsenal de marinha, prometendo o *engasopador* passagem para toda a familia e mais vantagens ao Sr. Gazza, caso não tirasse elle proveito no arsenal de marinha.

O Sr. Gazza sabe o nome e a morada do intermediario argentino de S. Paulo, e á policia compete o resto.»

Colonia Agricola para alienados — O Governo do Estado de S. Paulo, no intuito de installar mais uma colonia agricola no hospicio de alienados de Juquery, solicitou do Congresso a necessaria verba, no orçamento vindouro.

Mais estradas de ferro — Noticia o *Estado*, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que ja está constituido forte syndicato allemão que pretende construir uma linha ferrea partindo de Santa Cruz e indo até o Alto Uruguay.

Será um dos principaes fins a exploração dos pinhaes e hervas daquella riquissima zona do Estado.

O capital da nova empresa será de 20.000:000\$000.

Immigração em S. Paulo — Conforme dados estatísticos apresentados pelo Dr. Veiga Filho á Camara dos Deputados, por occasião de se discutir o projecto de immigração, foram introduzidos no Estado de S. Paulo, até 21 de outubro ultimo, 1.019.566 colonos, desde a inauguração do serviço de immigração.

Mais Syndicatos agricolas — O Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu telegramma do Sr. G. Wanderley, do Cachoeiro de Itapemirim, communicando a fundação de um syndicato agricola naquella villa, de accordo com as idéas propagadas pela mesma Sociedade.

A emigração italiana — O *Jornal do Commercio* de 23 de novembro vigente traz, sob a assignatura de Ruy Xavier, um instructivo artigo sobre a emigração italiana. Nelle o autor resume com clareza os dados fornecidos pelo Commissariado de Emigração, estabelecido em Roma.

Segue-se o artigo :

« Ha apenas 15 annos sabiam da Italia 718 emigrantes por cada 100.000 pessoas, mas no anno findo o numero subio a 2.161, representando um acrescimo de 22 por 1.000. Emquanto a emigração italiana ainda no ultimo decennio do seculo findo escassamente attingio um quarto de milhão de pessoas, o, no principio do presente seculo, meio milhão, pulou de subito em 1905 a 726.331 individuos, significando de um anno para outro differença para mais de 255.140, nunca ainda attingida nem em Italia, nem em paiz algum do mundo.

Segundo algarismos officiaes muito recentes, o numero total de individuos emigrados em 1905 subio, como acima disse, a 726.331, dando 447.033 para terras de além mar e 279.248 para paizes europeus e não europeus do Mediterraneo.

Dos 726.331 italianos em 1905 partidos da sua patria para o estrangeiro, 279.248 praticaram a emigração *temporaria*. Consta esta principalmente dos operarios occupados em suas terras, durante uma estação do anno e na seguinte empregados no estrangeiro. São em geral pedreiros, trabalhadores de aterros, carregadores, promptos a dirigir-se para toda parte onde se construam caminhos de ferro, canaes, tunneis, etc.

O maior contingente desse genero de emigrantes é absorvido pela Suissa (75.080). Seguem-se a Allemanha (71.624), a França (58.002), a Austria (44.412), a Hungria (6301) e a Inglaterra (3.762). Além disso vão 7.000 para Tunis, 1.500 para o Egypto e 1.500 para outras terras do Mediterraneo. Quantos dos destinados á America podem incluir-se na classe de temporarios difficil é calculal-o, mas pelo continuo

augmento do numero dos repatriados pôde inferir-se haverem no anno findo attingido cerca de 160.000.

A emigração para os paizes transoceânicos completou o enorme numero de 447.083 individuos, ou sejam mais 194.717 a ajuntar ao anno anterior.

O maior contingente para a emigração com destino ao ultramar é fornecido pela Sicilia, com 97.879 individuos, seguindo-se a Campania com 79.728, a Calabria com 60.777, os Abruzzos com 50.020, o Piemonte com 30.987, a Lombardia com 16.220, a Liguria com 6.324, etc. O paiz com menor numero de emigrantes de semelhante genero é a Sardenha, pois apenas forneceu 441. No tocante á emigração temporaria occupa a Veneto o logar principal e a Basilicata o ultimo.

Examinando o destino das 447.083 pessoas sahidas para terras de além-mar, nota-se consideravel augmento na emigração para os Estados Unidos da America do Norte (168.789 para 316.797), para a Argentina (51.779 para 86.158), para os Estados Unidos do Brasil (19.079 para 30.079), etc.

Os portos por onde se effectuou a emigração foram:

	Individuos
Napoles	250.000
Genova	109.000
Palermo	25.000
Messina	2.000
Marselha, Havre, Antuerpia, Bolonha, portos ingle- zes, etc.	61.000
Total.	447.000

Os embarques por Genova são principalmente dos individuos destinados ao Sul da America, porque as ligações com o Rio de Janeiro, Buenos Aires, etc., são alli mais abundantes e melhores. Por Napoles sahem sobretudo para o Norte da America.

Para com exactidão se ajuizar do movimento emigratorio de determinado paiz, é indispensavel tomar em linha de conta os repatriados. Do anno findo ainda não ha estatisticas classificativas deste ponto, mas temos as de 1904, e ellas nos ajudaram a formar idéa approximada deste elemento compensador. Nesse anno, segundo as cifras do Commissariado, emigraram para além-mar 223.102 individuos, e regressaram 168.379. A serem exactos estes numeros, é uma emigração effectiva de 54.723 pessoas. Destas, 129.000 vieram dos Estados Unidos da America do Norte, 22.000 do Rio da Prata, 17.000 dos Estados Unidos do Brasil, etc.; cerca de 1.500 foram repatriados por não serem admittidos na America.

Dos Estados Unidos da America do Norte é o maior numero de regressantes. Este facto cada vez mais imprime cunho de temporaria e periodica á emigração italiana para alli, enquanto o contrario se dá com a America do Sul.

Culmina a emigração italiana na época do anno composta dos mezes de setembro a dezembro. O ponto mais baixo da curva é em junho, julho e agosto, devido á circumstancia de serem os emigrantes na grande maioria pertencentes á classe agricola e não abandonarem o paiz, senão depois de realizados os trabalhos das colheitas.

A emigração italiana effectua-se sob a vigilancia das autoridades, existindo repartição especial—*Comissariato di Emigrazione*—sujeita ao Ministerio dos Negocios Extranjeiros, cuja missão é defender os emigrantes das explorações contra elles dirigidas e quanto possivel até na nova patria por elles eleita. A instituição, diz um relatorio acabado de imprimir, carece de melhoramentos, mas nos breves annos de sua existencia, sem duvida, se tem assignalado por importantes serviços.

O fundo de emigração, constituido quasi na totalidade pelas taxas pagas pelos emigrantes, teve no anno findo o rendimento de seis milhões de liras.

Napoles, porto de mais consideravel emigração, concorreu para aquella somma com cerca de 1 1/2 milhão. Genova com 1/2 milhão, Palermo com 115.000 liras.

No anno findo despenderam-se 360.000 liras para protecção e auxilio a emigrantes no estrangeiro.

A cerca do destino definitivo do fundo, sempre annualmente accrescido de 1 1/2 milhão de liras, varios são os alvitros apresentados. Entre elles ha um interessante: a Italia adquiriria uma porção de territorio na America do Sul, onde facultaria gratuitamente terrenos aos emigrantes nacionaes, creando assim uma colmea

propriamente dita. A opinião mais dominante, porém, é a de restringir a applicação do dinheiro á subvenção de sociedades destinadas no estrangeiro á protecção dos emigrantes.

Em Nova York, por exemplo, existem já tres dessas sociedades, por modos diferentes occupadas em soccorrer os trabalhadores italianos, a saber: *The Society for Italian Immigrants*, *L'Instituto Italiano di Beneficenza* e *La Società di San Raffaele*.

Em Boston funcionam duas, e bem assim varias em Pittsburg, Nova Orleans e outras cidades.»

O cultivo de cebolas em Santa Catharina — Diz O Dia, daquelle Estado :

« Communica-nos um nosso amigo do interior que julga completamente perdida sua safra de cebolas, calculada em 1.600 resteas, que produziriam uma renda de mais de dous contos de réis, se não fosse a grande secca por que passa o Estado.

Accrescenta esse nosso amigo que, em terrenos bem adubados a cebola (cebolinha) se desenvolve de uma maneira admiravel, e extranha que os nossos lavradores não se tenham dedicado a esta plantação, que, em um anno de boa colheita, relativamente ao trabalho empregado, compensa mais que tres annos de boa colheita de mandioca.»

Grande fabrica de manteiga em Juiz de Fóra — No estabelecimento industrial do Sr. Custodio Costa, inaugurou-se no dia 19 de novembro, na secção de lacticínios, uma grande desnatadeira «Corôa» de typo C. 9, da Companhia *Svenska Centrifug Aktie Balaget*, de Stokolmo, Suecia, que desnata 900 litros de leite por hora e desenvolve a velocidade 7.600 voltas por minuto.

Existe tambem uma bateria vertical, com capacidade para 50 kilos de manteiga.

A produção diaria da fabrica é de 60 kilos.

Consta ainda o estabelecimento de uma fabrica de gelo, fundada ha seis annos, montada em um galpão de 10 metros de frente sobre 14 metros de fundo, cimentado, dispondo dos seguintes machinismos: duas machinas, um motor a vapor de força de 14 cavallos, um resfriador de leite para exportação, com capacidade para mil litros; uma camara frigorifica para conserva de manteiga, leite, fructas, etc.

A fabrica fornece gelo diariamente para a Companhia de lacticínios União Pastoral e diversos exportadores em Mantiqueira, Chapéo de Uuas, Ewbanck da Camara e outros, e para o consumo da cidade.

A produção de gelo diaria é de cinco mil kilos.

Conta mais dous moinhos de grande capacidade, para moagem de café, milho, sal, etc., e uma serra circular para o preparo da lenha para o gasto da fabrica.

O cultivo e aproveitamento do amendoim em Santa Catharina — Diz O Dia :

« A presença nesta Capital do activo industrial, Sr. Arcangelo Bianchini, residente em Nova Treviso, municipio de Urussanga, proporcionou-nos o ensejo de obtermos algumas noticias relativas á nova industria de oleo de amendoim, unica neste Estado.

A fabrica surgio pelo valiosissimo impulso que a ella deu o illustre director-thesoureiro da Companhia Metropolitana, Dr. Nicoláo Pederneiras, que, para obter melhor resultado, não poupou esforços, nem trabalhos, assim como pela incansavel actividade e pela indiscutivel competencia do mencionado Sr. Bianchini, co-proprietario da mesma.

Os machinismos são de fabricação franceza e dos mais modernos; são movidos pela turbina hydraulica da importante serraria da mesma firma, cuja força é de 50 a 60 cavallos-vapor e mais que sufficiente para accionar os numerosos machinismos das duas industrias.

A produção da fabrica, trabalhando 10 horas, é de 300 litros de azeite fino para mesa e de 200 litros de oleo de segunda qualidade, muito bom, para iluminação, fabrica de sabonetes finos, e mesmo como alimento, sendo muito superior ao do caroço e de algodão, que actualmente se vende no commercio como azeite fino.

Pelas diversas analyses, a composição chimica do azeite de amendoim é a que mais se approxima da do azeite de oliveira, tendo os mesmos ingredientes, e na Europa, quando não é vendido por azeite de oliveira, é adicionado a este em grandes proporções. É um prejuizo acreditar-se que o azeite de amendoim seja mais quente do que qualquer outro oleo: a analyse chimica revela indiscutivelmente que elle é tão util e proprio para comer como o de oliveira.

Os conhecedores deste artigo preferem-no a qualquer outro congener e já o substituiram ao de oliveira.

Em vista disto cumpre-nos o dever de recommendal-o ao commercio e aos consumidores, que, além da economia nos preços e da certeza de se alimentarem com um producto perfeitamente puro, contribuem a dar vida à industria nacional, o que é dever de todos quantos desejam a prosperidade das industrias e portanto — o engrandecimento do paiz. »

População de S. Paulo — A população do Estado de S. Paulo, segundo dados do Registro Civil, é de 2.861.000 habitantes. A de sua Capital é de 274.000 habitantes.

A *População da Capital Federal*, segundo o recenseamento feito em setembro ultimo, é de 811.000 almas.

Ação dos syndicatos em Pernambuco — O Syndicato Agrícola de Nazareth solicitou a intervenção do Governador junto a Great Western, para que faça o abatimento de 25 % nos despachos de assucar Bangué, lembrando o syndicato identico abatimento feito pela Companhia no anno passado e o actual em favor do typo Demerara.

Exploração dos Pinheiracs no Paraná — No mez findo o Paraná exportou 22.053 taboas de pinho, 77.536 pranchões, além de outras classes de madeira.

Movimento Commercial do Paraná em 1903 — O Estado importou, no anno findo, mercaderias no valor de 3.732:000\$ e exportou productos no valor de 13.280:000\$000.

Os syndicatos agricolas perante os poderes publicos de Pernambuco — O Sr. Governador do Estado, considerando a União dos Syndicatos habilitada a satisfazer as exigencias do artigo segundo da lei n. 791, de 30 de maio ultimo, determinou que lhe fosse dado o auxilio mensal de 2:500\$, quantia que deverá ser paga ao Sr. Manuel Colaço Dias, seu thesoureiro e negociante nesta praça.

Esta subvenção é destinada:

a) a auxiliar a publicação bi-mensal de um boletim, em que serão publicados dados estatisticos relativos á lavoura e á industria, instrucções praticas para o ensino de culturas novas e seu aproveitamento industrial, artigos de divulgação de conhecimentos scientificos uteis á agricultura e industria, estudos sobre a industria pastoril e estudos sobre as melhores raças de animacs;

b) á distribuição gratuita de sementes aos agricultores, acompanhada de instrucções para o cultivo das diversas plantas e publicação dos resultados obtidos;

c) a auxiliar a manutenção da bibliotheca agricola e industrial que fôr fundada pela União, e onde os agricultores encontrem jornacs, publicações periodicas e livros que os ponham a par dos progressos e melhoramentos realizados na agricultura e na industria de todos os paizes;

d) a manter uma exposição de instrumentos agricolas, que serão adquiridos gradualmente, de modo que os agricultores possam conhecer e estudar estes diversos instrumentos e receber informações precisas sobre o uso e vantagens na sua applicação.

O Transcontinental Brasileiro. — O Sr. Presidente de Goyaz, attendendo ao officio em que o Governador de Pernambuco lhe pedia auxiliar e guardar a Comissão que a *Great Western* organisou, para explorar o traçado dessa grande estrada, deu-lhe a seguinte resposta:

« Em resposta ao officio de V. Ex., de 23 do mez findo, dando-me conhecimento da vinda a este Estado de uma comissão de engenheiros da *Great Western*, em viagem de reconhecimento e exploração de uma grande via-ferrea que essa companhia pretende propor ao Governo Federal, e solicitando a minha coadjuvação

para tão importante empreendimento, é-me grato communicar a V. Ex. que encontrará as melhores disposições por parte deste Governo, no sentido de prestar o seu concurso para a consecução desse grandioso fim.

Satisfazendo ao pedido de V. Ex., já mandei officiar ás autoridades dos municípios por onde têm de transitar os ditos engenheiros, afim de lhes prestarem o auxilio de que possam precisar para o desempenho da commissão de que se acham incumbidos.

Fazendo votos pela realisação desse utilissimo commettimento, sirvo-me do ensejo para renovar a V. Ex. as seguranças de minha elevada estima e consideração. Saúde e fraternidade.— *Miguel da Rocha Lima.*

O ensino agrícola em Minas — Conforme edital publicado no *Minas Gerais*, de 21 do corrente, o Governo do Estado incumbe-se de mandar instruir, no estabelecimento agrícola de Cachoeira do Campo, operarios para o manejo das machinas applicadas á agricultura, taes como arados, capinadeiras, grades, semeadores, etc.

Os proprietarios das fazendas deverão, para gozar desse favor, dirigir pedidos ao director geral da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

As Escolas Don Bosco estão situadas nas pittorescas propriedades que foram dos reis portuguezes e dos Imperadores do Brasil, em Cachoeira do Campo, onde havia celebres coudelarias e um antigo quartel das tropas régias. O Sr. D. Pedro II transferiu esses bens á provincia de Minas, para que ella fundasse alli uma colonia. Depois do iniciado esse empreendimento e, quando as cousas se encaminhavam acertadamente, o Sr. Dr. Cesario Alvim extinguiu a Colonia, deixando tudo em abandono. Porém, quando aquelle Sr. se demittiu, alguns patriotas esclarecidos, a pedido do virtuoso parcho de Cachoeira do Campo — Padre Affonso de Figueiredo — levantaram a idéa da utilização da ex-colonia Cesario Alvim, para uma escola profissional agrícola, dirigida pelos Padres Salesianos, o que conseguiram do governo de Minas, sendo seu Presidente o Sr. Conselheiro Affonso Penna. Foi por occasião da inauguração das *Escolas Don Bosco* que morreu Don Lazaga, em um descarrilamento, em Juiz de Fora. Inauguradas as Escolas Don Bosco, em tão luctuoso momento, em que os Salesianos do Brasil perdiam sinistramente o seu chefe benemerito, o seu primeiro director desviou-as do seu destino legal, transformando-as em collegio de humanidades, no que foi mal succedido. Folgamos, pois, sabendo que as ESCOLAS DON BOSCO voltam para o ensino agrícola elemental. A propriedade dos Padres Salesianos em Cachoeira do Campo sóbe a muitos milheiros de hectares, e estão situadas a mais de mil metros acima do nivel do mar, em um dos sitios mais encantadores do pittoresco Estado de Minas. É um estabelecimento de grandioso futuro, digno certamente da magnanimidade do seu primitivo doador, o Sr. Don Pedro II.

Extinção dos gafanhotos em S. Paulo — Sabe-se que a Comissão Superintendente do serviço de extinção de gafanhotos tem procurado attender o mais promptamente possivel aos pedidos que têm sido dirigidos á Secretaria da Agricultura, de auxilio á debellação da terrivel praga que assola a lavoura da maioria dos municipios do Estado.

Para cerca de quarenta destes, onde grande tem sido a sahida dos saltões, a commissão já fez seguir trinta e tantos *Instructores Práticos*, os quaes, de fazenda em fazenda, têm ensinado o pessoal das mesmas a agir em defesa das culturas.

Os resultados, tanto das *Instrucções*, que largamente têm sido divulgadas, como dos *Instructores* que têm ido ensinal-as a ser executadas, estão dando os mais satisfactorios resultados.

A carta abaixo transcripta é um attestado do que affirmamos.

« Comissão Municipal de Agricultura de Serra Negra, 29-11-1906.

Ilm. Sr. Dr. Adolpho Hempel.

Saudações.

Accuso o recebimento de seu offcio de 24 do corrente, de cujo contendo fiquei sciante.

O instructor, Sr. Antonio Ferreira Louro, anda pelo municipio dirigindo praticamente o serviço de extinção dos saltões de gafanhotos, conforme determinação dessa commissão e de accordo com a Comissão Municipal de Agricultura. O mesmo Sr. tem sido incansavel em mostrar e explicar as vantagens que ha na destruição dos saltões enquanto pequenos, evitando assim um grande mal futuro.

Estevetambem aqui o fiscal Capitão Pedro Gonçalves, que fez a primeira experiencia por meio de valetas, dando optimo resultado.

A Comissão Municipal de Agricultura agradece a Commissão Superintendente do serviço de extincção de gafanhotos a providencia que tomou no sentido de evitar o prejuizo das lavouras.

João Leme de Calais, Presidente da Commissão Municipal de Agricultura.»

A mineração em Minas — Cartas de Ouro Preto dizem que o interesse mostrado pelo Dr. João Pinheiro, em relação á industria de mineração, já se vae fazendo sentir alli de modo benéfico. Os capitães têm se movimentado e bons negocios estão em andamento sobre as minas daquelle municipio.

Além da visita do capitalista americano Morgan, cuja vinda a Minas está marcada para breve e cuja viagem se prende a negocios de mineração, têm sido recebidos na velha Villa Rica pedidos de informação sobre a importancia e riqueza de varias lavras dalli, principalmente sobre as dos Tassarás. Sobre estas parece que estarão em breve realizadas as negociações.

Reunião para a fundação da Litteria Cooperativa de S. Carlos do Pinhal — Presidio a reunião o Sr. Secretario da Agricultura, a convite do Sr. Presidente da Camara, servindo de secretario o Sr. Jorge Botelho.

O Sr. Dr. Symphoroso, encarregado da organização de cooperativas por parte da Secretaria da Agricultura do Estado, procedeu á leitura do projecto dos estatutos da litteria cooperativa que se tratava de fundar.

Em seguida foram os estatutos submettidos á discussão e approvação dos presentes, artigo por artigo, sendo os mesmos approvados.

Passou-se á eleição da Directoria, que ficou assim constituída: Coronel José Augusto de Oliveira Salles, Delphino Martins de Camargo Penteado e Casemiro Candido de Oliveira Guimarães.

O Sr. Secretario da Agricultura, expondo os fins da reunião, em começo desta, fez um estudo sobre a cooperação, e salientou os seus effectos economicos e as vantagens que a mesma pôde trazer ás industrias do Estado. Ao discutir-se o primeiro artigo que dava o nome de «Dr. Carlos Botelho» á cooperativa, S. Ex. agradeceu a lembrança de seu nome e pediu licença para que essa denominação fosse substituida pela de «Litteria Cooperativa S. Carlos» — sendo approvado.

Ao encerrar os trabalhos da reunião, o Sr. Secretario da Agricultura agradeceu á Municipalidade o concurso prestado, offerecendo a sala de suas sessões para nella ter logar a reunião.

Os gafanhotos tocam os colonos do Rio Grande do Sul para as Republicas vizinhas — Diz o *Correio do Povo* :

« Ha tempos está sendo notada a omigração dos nossos colonos para Montevideo e Buenos Aires.

Dia a dia o exodo vae se avolumando, sendo que hontem já se achava nesta Capital grande parte de uma turma de 35 familias de colonos, procedentes de Guaporé, cuja turma representa o total de 280 pessoas, todas fortes e sadias, não tendo entre ellas nenhum valetudinario.

Hontem um dos nossos *reporters* conversou com um dos chefes dos emigrantes.

Dessa palestra tiramos dados para a presente noticia.

Sobretudo o que notámos foi o grande pavor que os colonos demonstram pela praga dos gafanhotos.

Em Guaporé já duas vezes os damunhos insectos devoraram grande parte das plantações. Resolveram, pois, esses colonos attender ao convite que lhes é feito daquelles paizes estrangeiros e abandonar o nosso Estado para ver se, assim, mudam de sorte. Muitos delles possuíam terras, que venderam por pouco mais de nada para não perderem tudo. A principio a Intendencia de Guaporé, como unico auxilio, pagava 1\$200 por kilogramma de ovos de gafanhotos. Pouco a pouco porém, o preço foi baixando, até que não pagam mais nem 20 réis pelo serviço.

Nestas condições, tendo elles passagens gratis para Argentina e havendo recebido cartas de patricios seus, dando excellentes informações sobre a vida do colono naquelle paiz, resolveram, afinal, emigrar.

Adiantou-nos o interpellado que, ha muitos mezes, está se dando o exodo, que actualmente tem augmentado consideravelmente.

Respondendo a uma pergunta nossa, disse elle que ninguem tentara dissuadi-los desse proposito, parecendo até que, tanto os administradores dos municipios, como os seus habitantes, se mostram indifferentes a tal exodo !!!

Por ultimo, disse-nos o referido colono, que em quasi todas as colonias predomina a febre da emigração.

Para quem appellar ??? »

Ação do Governo de S. Paulo contra os gafanhotos — O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, attendendo ao que lhe representou a commissão encarregada de superintender o serviço de extincção de gafanhotos no Estado de S. Paulo, resolveu approvar o seguinte plano das medidas propostas pela mesma commissão:

1) Grande propaganda, por boletins e pela imprensa, dos meios de extinguir a praga.

2) Lembrar ás camaras municipaes de promulgar leis que obriguem os possuidores ou exploradores dos terrenos invadidos á matação dos saltões, considerando-a como medida de salvação publica.

3) Creação de um corpo de instructores, cada um dos quaes se destine a dirigir praticamente o serviço de extincção dos saltões:

a) nos municipios de grande numero de fazendas poderá haver dous e até tres dos instructores acima referidos;

b) em cada municipio o instructor se porá á disposição do presidente da respectiva commissão municipal de agricultura, que indicará as fazendas por onde se deva começar o serviço e a ordem por que elle deve ser feito nas fazendas;

c) cada um destes instructores ensinará o pessoal em cada fazenda destinado á extincção dos saltões, e percorrerá constantemente as fazendas do municipio ou districto, para que tiver sido enviado;

d) cada um dos instructores vencerá o ordenado mensal de 300\$, tendo, além deste ordenado, sómente direito a transporte em estradas de ferro, por conta do Governo, o á alimentação, enquanto estiver nesta capital.

4) Além dos instructores acima referidos, haverá, para dirigir e fiscalisar o serviço nas zonas que a commissão designar, fiscaes, que serão os auxiliares immediatos da commissão.

a) esses fiscaes percorrerão constantemente os municipios de suas zonas, e de tudo que observarem informarão á commissão;

b) os vencimentos serão de 500\$ mensaes e terão direito também a transporte por conta do Governo.

5) Estimular o trabalho de exterminio da praga pela compra de saltões, por preço fixado por esta commissão e dentro da verba votada pelo Congresso, quando e onde a commissão julgar opportuno.

6) A commissão poderá auxiliar a extincção da praga, quando julgar opportuno, com o fornecimento de alguns materiaes, como sejam pulverisadores, insecticidas, etc.

7) Os membros da commissão percorrerão, sempre que for possível, as zonas invadidas, aconselhando, instruiundo o verificando o que estiver sendo feito para que tudo corra na melhor ordem possível e para estar sempre em dia com a marcha dos serviços.

As despesas com este serviço estão assim calculadas:

Para transporte dos fiscaes, instructores e da commissão 12:000\$; para compra de gafanhotos, 30:000\$; para expediente, 12:000\$; para instrumentos e despesas imprevistas, 10:000\$000.

Foram nomeados os seguintes fiscaes e instructores para auxiliarem os trabalhos da commissão encarregada de superintender o serviço de extincção dos gafanhotos:

Para fiscaes: Carlos Augusto Xavier de Andrade, Pedro Gonçalves, José Steidel, João de Salles Abreu e Rodrigo Alves Moreira.

Para instructores: João de Assis Tinoco Cabral, Josué de Mello, Orlando Vieira de Almeida, Hugo Mazzola, André Lange Andrieu, João Leite Garcia de Abreu, José de Castro Gomes, Antonio Ferreira Louro e Laercio da Camara Lima.

Os saldos do Thesouro Federal a 13 de novembro de 1906 — Saldo em Londres, comprehendida a remessa de 31 de outubro (conta geral) e já deduzido de £ 421.000 pagas no dia do balanço á firma Armstrong, segunda prestação do contracto de tres couraçados

Rescission Bonds do Governo, depositados na Agencia em Londres.

Ouro

£ 5.371.887

£ 289.000

	Ouro
Em deposito no Banco do Brasil	£ 100.000
Em consolidados (emprestados ao Banco).	£ 1.000.000
Saldo da conta «Obras do Porto» em Londres	£ 3.046.000
Saldos em réis ouro no Thesouro, Delegacias e Alfandegas (10.515:838\$887)	£ 1.182.884
ou.	£ 10.989.771
	Papel
Saldos existentes no Thesouro, Caixa da Amortização, Delegacias e Alfandega	45.006:795\$104
No Banco do Brasil c/c.	9.848:000\$000
	55.854:795\$104
	Prata
Na Casa da Moeda: em moedas	684:652\$500
Em barra	2.409:000\$000
	3.093:652\$500
	Nickel
Na Casa da Moeda: do novo cunho.	23.741:549\$200
Do antigo cunho	1.349:826\$400
	25.091:375\$600

RESUMO

Ouro.	£ 10.989.771	
Papel.		55.854:795\$104
Prata.		3.093:652\$500
Nickel		25.091:371\$600
	£ 10.989.771	84.039:819\$204
A parte ouro ao cambio de 16 d. equivale a		164.846:565\$000
ficando o saldo total elevado a.		248.886:284\$204

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

Dia 30 de novembro	303:502\$250
De 1 a 30.	8.259:616\$315
Idem em 1905	7.203:760\$051

RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de novembro	94:482\$908
De 1 a 30.	1.773:603\$753
Idem em 1905	1.710:533\$614

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Dia 30 de novembro	25:880\$721
De 1 a 30.	920:223\$679
Idem em 1905	811:604\$420

Alfandega de Santos

A arrecadação da Alfandega de Santos durante o mez de novembro proximo findo foi de 4.164:620\$901, sendo 2.635:381\$655 em papel-moeda e 1.529:239\$245 em ouro.

Em igual mez do anno passado a renda foi de 3.433:293\$703, havendo, portanto, uma differença para mais de 731:327\$108.

Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1906

Rendimento do mez de novembro de 1906

Renda ordinaria:			
	Ouro	Papel	Total
Importação:			
Direitos de importação para consumo.	2.273:843\$203	3.912:265\$449	
2 % ouro, sobre o valor official dos ce- renes	\$	\$	
Expediente dos generos livres		275:554\$361	
Idem das Capatazias		47:859\$780	
Armazenagem		160:719\$416	
Taxa de estatística.		11:467\$103	6.681:709\$112
Entrada, sahida e estadia de navios:			
Imposto de pharões.	8:200\$000	\$	
Dito da doca.	15:526\$706	13\$320	23:740\$026
Adicionaes:			
10 % sobre o expediente dos generos livres		27:296\$853	27:296\$853
Interior:			
Renda da Imprensa Nacional o <i>Diario</i> <i>Official</i>		311\$420	
Dita do Laboratorio Nacional.		16:650\$000	
Dita da Assistencia a Alienados		3:084\$334	
Imposto do sello		23\$081	
Dito sobre subsidios e vencimentos		7:056\$079	27:396\$914
Consumo, taxas :			
Sobre fumo.	18:817\$700		
» bebidas	16:296\$200		
» phosphoros.	\$		
» chlorureto de sodio (em notas 84.786.260)	85:566\$300		
» calçado	2:593\$300		
» velas.	282\$500		
» perfumarias	9:878\$460		
» especialidades pharmaceuticas.	11:376\$920		
» vinagre	753\$800		
» conservas	20:705\$950		
» cartas de jogar	720\$000		
» chapéos	5:329\$600		
» bengalas.	503\$600		
» tecidos	116:006\$260		
» vinho estrangeiro engarrafado.	137:743\$805	426:574\$235	426:574\$235
Renda extraordinaria:			
Montepio dos empregados.		856\$515	
Indemnizações		\$	1:856\$515
Renda com applicação especial:			
Para fundo de resgate do papel-moeda:			
Rendas eventuaes:			
Multas de expediente o por infracção do re- gulamento	9:905\$489		
Renda da typographia o do <i>Boletim da Al- fandega</i>	143\$560		
Expediente de 3 % das arrematações para consumo	956\$170		
Marcação de animaes.	20\$000	11:025\$219	

Para fundo de garantia do papel-moeda:			
	Ouro	Papel	Total
Quota de 5%, ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo.	568:460\$800		579:486\$019
Obras do porto: Impostos de 2%, ouro, sobre o valor da importação.	397:360\$537		397:360\$537
	3.263:301\$216	4.909:029\$025	8.165:420\$271
Depositos:			
Diversos	779\$287	45:993\$356	46:772\$643
Contribuição para a Santa Casa e Lazaretos:			
Importação	27:058\$640		
Idem para a Santa Casa:			
Despacho marítimo	40:264\$330	37:323\$020	37:323\$020
Idem para a Intendencia:			
Importação		10:159\$046	10:159\$046
Mesa de Rendas do Macahê:			
Rendimento do mez de		\$	\$
	3.264:170\$533	4.995:504\$447	8.259:674\$980

PARTE COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de novembro de 1906

Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa, 38.863 fardos; preço \$150 a \$160 o kilo.
 Arroz, 25.091 saccos; preço 26\$000 a 31\$000 o sacco.
 Azeite, 3.115 caixas; preço 24\$000 a 29\$000 por 16 litros.
 Idem, 1 barril; preço 1\$500 a 2\$000 a lata de 1 a 2 litros.
 Bacalhão, 4.108 caixas; preço 36\$000 a 42\$000 a caixa.
 Idem, 1.898 tinas; preço 34\$000 a 48\$000 a tina.
 Existencia a 30 de novembro de 1906: 9.000
 Banha, 2.000 barris } \$740 a \$760 a libra
 Idem, 700 caixas }
 Carne secca, 23.802; \$500 a \$920 o kilo.
 Chá, 173 caixas } verde 5\$500 a 9\$500 o kilo.
 } preto 5\$500 a 9\$500 o kilo.
 Ervilhas, 97 saccos; \$560 a \$600 o kilo.
 Farelo, sem entrada do estrangeiro.
 Farinha, 15.297 barricas; 18\$000 a 22\$000.
 Existencia a 30 de novembro de 1906: 10.000 barricas.
 Cerveja, 25 caixas.
 Feijão, 2.219 saccos; 25\$000 a 27\$000, sacco de 62 kilos.
 Genebra, 479 caixas; 30\$000 a 32\$000, caixa de duzia.
 Gordura, sem entrada.
 Manteiga, 5.503; 1\$800 a 2\$500 a lata de 1/2 kilo.

Massas, sem entrada.
 Milho, 1.220 saccos ; preços nominaes.
 Oleo, sem entrada ; \$280 a \$900 o kilo.
 Passis, 246 caixas ; 13\$000 a 16\$000 a caixa.
 Pimenta, 8 saccos ; 1\$450 a 1\$500 o kilo.
 Pinho sueco, sem entradas ; branco 80\$000 a duzia.
 Idem, idem ; vermelho 85\$000 a duzia.
 Idem Spruce, 855.327 pés ; 78\$000 a duzia.
 Idem americano, sem entrada ; \$230 por pé.
 Presunto, 367 caixas ; 1\$800 a 2\$100 a libra.
 Toucinho, 3 barris ; preços nominaes.
 Vinho, 4.217 pipas, 21.708 e 325 barris ; preços desde 290\$000 a 590\$000.

Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro,
 durante o mez de novembro de 1906

Assucar

	Saccas
Entradas.	70.080
Salidas dos trapiches.	95.181
Existencia	226.622

PREÇOS

	1ª quinzena	2ª quinzena
<i>Pernambuco :</i>		
Branco crystal.	\$185 a \$190	\$200 a \$210
» 3ª sorte.	\$180 » \$190	\$195 » \$200
Somenos.	\$150 » \$155	\$150 » \$160
Mascavinho.	\$140 » \$150	\$140 » \$150
Crystal amarello	\$160 » \$170	\$150 » \$160
Mascavo bom	\$135 » \$140	\$130 » \$135
» regular	\$125 » \$130	\$120 » \$125
<i>Campes :</i>		
Branco crystal.	\$195 » \$205	\$210 » \$220
Crystal amarello	\$155 » \$165	\$160 » \$165
Mascavinho.	\$140 » \$165	\$140 » \$170
<i>Sergipe :</i>		
Branco crystal.	\$180 » \$200	— —
Crystal amarello	\$150 » \$160	\$190 » \$200
Mascavinho.	\$145 » \$160	\$150 » \$160
Mascavo bom	\$135 » \$140	\$135 » \$165
» regular	\$125 » \$130	\$120 » \$125
<i>Bahia :</i>		
Crystal branco.	— \$200	— —

Algodão

	Fardos
Entradas.	25 607
Salidas dos trapiches	15.658
Existencia.	19.211

PREÇOS

	1ª quinzena	2ª quinzena
<i>Preços :</i>		
Pernambuco.	9\$200 a 10\$000	9\$400 a 10\$000
Rio Grande do Norte	8\$600 » 9\$000	9\$000 » 10\$000
Parahyba.	8\$600 » 9\$000	9\$000 » 9\$400
Penedo	8\$200 » 8\$500	8\$800 » 9\$400
Sergipe	7\$800 » 8\$300	8\$000 » 8\$000

Aguardente

Entraram durante o mez 1.107 pipas de 480 litros, base de 20 grãos, cujos preços foram :

	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena
Campos	70\$000 a 75\$000	70\$000 a 75\$000
Angra	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Paraty	95\$000 » 100\$000	95\$000 » 100\$000
Maceió	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Aracajú	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Pernambuco	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Bahia	70\$000 » 75\$000	70\$000 » 75\$000
Parahyba	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Laguna	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Itajahy	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Mangaratiba	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Paranaguá	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000

Alcool

Entraram no mez 1.247 pipas, cujos preços foram :

	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena
40 grãos.	110\$000 a 115\$000	110\$000 a 115\$000
38 »	100\$000 » 105\$000	100\$000 » 105\$000
36 »	95\$000 » 100\$000	95\$000 » 100\$000

Tabaco**PREÇOS POR QUINZENA**

	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena
Fumo em rolo :		
De Minas, especial	1\$500	1\$300
» » superior	1\$300	1\$300
» » 2 ^a	1\$000	1\$000
» » ordinario	\$800	\$800
Goyano, superior	2\$400	2\$400
» 2 ^a	1\$700	1\$700
» baixo	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior	2\$600	2\$600
» » 2 ^a	1\$800	1\$800
» » baixo	1\$200	1\$200
Pomba, superior	1\$600	1\$600
» 2 ^a	1\$200	1\$200
» baixo	Nom.	Nom.
Carangola	1\$600	1\$600
Picú, especial	2\$800	2\$800
» 1 ^a	2\$000	2\$000
» 2 ^a	1\$200	1\$200
Bahia	1\$100	1\$100
Pernambuco	\$600	\$600
Fumo em folha :		
Rio Grande, 1 ^a escolha	\$600	\$600
» » 2 ^a »	\$500	\$500
Bahia 1 ^a »	1\$500	1\$500
» 2 ^a »	\$900	\$900
» 3 ^a »	\$500	\$500
» 4 ^a »	\$400	\$400

Generos alimenticios nacionaes

PREÇOS POR QUINEZNA

	1ª quinzena		2ª quinzena	
	Saccos		Saccos	
Feijão preto de Porto Alegre, superior	22\$000	a 24\$000	—	20\$000
» inferior	18\$000	» 20\$000	—	18\$000
» » de Santa Catharina	20\$000	» 22\$000	14\$000	a 18\$000
» de côres, nacional.	20\$000	» 26\$000	18\$000	» 24\$000
» branco, estrangeiro	25\$000	» 27\$000	25\$000	» 26\$000
» amendoim, ítem	26\$000	» 28\$000	25\$000	» 26\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000	» 9\$500	9\$000	» 9\$500
» » » fina	8\$200	» 8\$800	8\$200	» 8\$600
» » » peneirada	7\$800	» 8\$200	7\$600	» 8\$000
» » » do Norte	6\$000	» 6\$200	6\$000	» 6\$500
» » » grossa, Laguna.	Não ha		Não ha	
» » » » P. Ale-	Não ha		Não ha	
» gre	Não ha		Não ha	
Arroz nacional.	26\$000	a 30\$000	27\$000	a 31\$000
» da India.	—	28\$500	—	28\$500
Milho amarello do Norte.	7\$500	» 8\$000	7\$000	» 7\$500
» » da terra.	7\$500	» 8\$000	7\$000	» 7\$500
» branco » »	6\$500	» 7\$000	—	6\$500
Amendoim em casca	5\$000	» 6\$000	5\$200	» 5\$600
Farelo	2\$200	» 2\$500	2\$200	» 2\$500
Cangica	12\$000	» 16\$000	16\$000	» 18\$000
Favas.	—	18\$000	10\$000	» 12\$000
			Kilogrammas	
Ervilhas.	\$580	a \$600	\$530	a \$600
Alpiste	\$380	» \$400	\$380	» \$400
Fubá de milho	\$140	» \$200	\$140	» \$200
Matte em folha.	\$480	» \$600	\$480	» \$600
Tapioca	\$120	» \$200	\$140	» \$200
Polvilho	\$200	» \$240	\$200	» \$240
Carne de porco.	\$880	» \$900	\$880	» \$900
Manteiga do Sul	2\$000	» 2\$400	2\$000	» 2\$200
» de Minas	3\$000	» 3\$400	2\$800	» 3\$200
Linguas do Rio Grande	1\$200	» 1\$500	1\$400	» 1\$500
Banha	1\$300	» 1\$540	1\$300	» 1\$540
Carne secca	\$500	» \$720	\$560	» \$680
Farinha de trigo	19\$250	» 21\$000	19\$250	» 22\$000
Toucinho.	\$840	» 1\$100	\$960	» 1\$200

Sal entraram 4.264.513 kilos que se venderam de 1\$800 a 2\$000 por 40 litros.

O café em novembro de 1906

RIO

ENTRADAS

	E. F. C. Brazil	Cabot.	Barra dentro	Total
Kilogrammas :				
Dia 30 . . .	625.069	—	570.544	Em saccos
De 1 a 30. .	13.567.959	1.324.786	10.865.858	19.927
Idem 1905. .	10.718.648	1.186.195	9.504.721	432.644
				356.826

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Existencia no dia 29 de tarde.	515.734
Entradas no dia 30.	19.927
	535.661

Embarques no dia 30 :		Saccas
Estados Unidos	9.158	
Europa	7.410	
Rio da Prata.	1.000	
Cabotagem	10.423	27.991
		507.670
Abatimento do consumo		5.000
		502.670
Existencia no dia 30 de tarde		502.670

O movimento geral do mercado durante os quatro mezes das respectivas colheitas, em saccas, foi o seguinte :

Entradas :		1904-05	1905-06	1906-07
Estrada de Ferro.		631.422	848.943	981.402
Cabotagem.		111.449	65.806	72.469
Barra dentro.		533.738	621.828	666.539
Em transito		47.004	56.060	34.047
Total		1.323.613	1.592.637	1.754.457
Embarques :		1904-05	1905-06	1906-07
Estados Unidos		899.258	663.451	652.221
Europa		189.736	519.453	458.028
Africa do Sul.		23.050	22.925	17.253
Rio da Prata e Pacifico		20.941	56.989	58.381
Cabotagem.		88.849	149.593	161.379
Total		1.230.834	1.412.411	1.347.262
Sahidas :		1904-05	1905-06	1906-07
Estados Unidos		904.645	777.774	645.751
Europa		190.243	495.653	444.129
Africa do Sul.		34.032	40.175	45.097
Rio da Prata e Pacifico		31.295	54.170	41.883
Cabotagem.		78.968	109.072	96.189
Total		1.239.183	1.476.841	1.276.054

Vendas e preços do mez

Venderam-se 130.000 saccas :

		1 ^a quinzena	2 ^a quinzena
		Por arroba	Por arroba
Typo n. 6.		6\$500—6\$700	6\$400—6\$800
» » 7.		6\$300—6\$500	6\$200—6\$600
» » 8.		6\$100—6\$300	6\$000—6\$400
» » 9.		5\$900—6\$100	5\$800—6\$200

Santos

ENTRADAS

		Saccas	
		1905	1906
Do 1 a 30 de novembro		1.676.955	872.644
Desde 1 de julho		7.952.156	5.045.256

SAHIDAS

	Saccas	
	1905	1906
De 1 a 3 de novembro	2.175.540	1.016.235
Desde 1 de julho	6.638.755	4.325.134
Existencia em 30 de novembro. . .	1.676.660	1.458.303

Preços

	Per 10 kilos	Per 10 kilos
Typo n. 6.	4\$425 a 4\$562	4\$357 a 4\$630
» » 7.	4\$229 » 4\$425	4\$221 » 4\$493
» » 8.	4\$153 » 4\$289	4\$085 » 4\$357
» » 9.	4\$017 » 4\$153	3\$949 » 4\$221

O café no estrangeiro em novembro

Durante o mez de novembro e em igual periodo de 1905 as vendas nas Bolsas foram:

	Saccas	
	1906	1905
Nova-York	1.838.000	2.586.000
Havre.	868.000	591.000
Hamburgo	1.054.000	620.000
Londres	236.000	309.503
Total	3.996.000	4.106.500
Contra em outubro	2.826.000	2.441.000

Nova-York, 30 de novembro

Existencias nos portos americanos 3.096.000 saccas, entregas da semana 144.000 saccas, e supprimento visivel 4.022.000 saccas, contra 3.089.000, 129.000 e 3.962.000 saccas na semana anterior, e 3.978.000, 177.000 e 4.570.000 saccas no anno passado.

Durante a 1ª quinzena cotou-se o n. 7, disponivel, a 7 3/4 c. por libra até o dia 12, a 7 11/16 c. em 13 e a 7 5/6 c. em 14 e 15. Nas opções houve apenas tres cotações a 6.15 c. em 2, 3, 5 e 7, 6.10 c. em 1, 8, 9, 10 e 12 e 6.00 c. nos tres ultimos dias.

As vendas da quinzena foram orçadas em 684.000 saccas, contra 722.000 ditas na segunda quinzena de outubro.

Na segunda quinzena o n. 7 disponivel foi cotado a 7 5/8 c. por libra em 16, 19, 20 e 22, a 7 9/16 c. em 17 e 21, a 7 1/2 c. em 23, 24, 26, 27 e 30, e a 7 3/8 c. em 28. Nas opções registrou-se a cotação mais alta 6.10 c. em 19 e a mais baixa 5.65 c. em 28, vigorando nos outros dias as seguintes: 6.05 c. em 17 e 20, 6 c. em 16 e 22, 5.95 c. em 21 e 24, 5.90 c. em 23, 5.80 c. em 26 e 30 e 5.75 em 27.

Vendas na Bolsa: 1.154.000 saccas, contra 684.000 ditas na quinzena anterior, perfazendo uma somma de 1.838.000 saccas em novembro, contra 1.183.000 ditas em outubro.

Havre

Existencia de café do Brasil 1.169.000 saccas e de outras procedencias 610.000 saccas, contra 1.133.000 e 630.000 saccas na semana anterior e 1.309.000 e 630.000 saccas no anno passado.

Na Bolsa do Havre registrou-se na 1ª quinzena a cotação mais alta, 45 francos, em 10 e a mais baixa, 43.50, em 14; nos demais dias regularam as que se seguem: 44.75 em 2, 3, 5, 8 e 9, 44.50 em 6, 7 e 12, 44 em 13 e 43.75 em 15.

Venderam-se 396.000 saccas, contra 492.000 ditas na quinzena anterior.

Na 2ª quinzena as cotações variaram de 44.50 francos em 19 a 42.50 em 29, sendo as dos outros dias as seguintes: 44.25 em 20, 44 em 17, 43.75 em 16, 21, 22 e 23, 43.50 em 24 e 26, e 42.75 em 27, 28 e 30.

Venderam-se 472.000 saccas contra 316.000 ditas na primeira quinzena, sendo portanto as vendas de novembro 868.000 saccas contra 946.000 ditas em outubro.

Na Bolsa de Hamburgo durante a 1ª quinzena foram quatro as cotações : 37.75 pfennigs em 1, 3 e 5, 35.50 em 2, 6, 8, 9, 10 e 12, 35.25 em 7 e 13, e 35 em 14 e 15.

Vendas da quinzena 354.000 saccas, contra 237.000 ditas na ultima quinzena de outubro.

Existencia de café do Brasil 1.163.000 saccas e de outras procedencias 190.000 saccas, contra 928.000 e 200.000 saccas em 30 de outubro e 1.053.000 e 250.000 saccas no anno passado.

Na 2ª quinzena a cotação mais alta registrada na Bolsa de Hamburgo foi 35.50 pfennigs em 19 e 20, e a mais baixa 34 25 pfennigs em 28 e 29 ; nos demais dias vigoraram as que se seguem: 35 em 16, 17, 22 e 23, 34.75 em 24 e 26, e 34.50 em 27 e 30.

Vendas da quinzena 700.000 saccas, contra 354.000 ditas na quinzena precedente, ou sejam 1.054.000 saccas em novembro, contra 473.000 ditas em outubro.

Rotterdam

Conforme os algarismos dos Srs. G. Dauring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1, eram orçadas em 500.100 toneladas contra 468.000 toneladas em 1 de novembro e 563.000 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, em novembro, foram de 88.100 toneladas, contra 108.800 toneladas em outubro e 91.500 toneladas no anno passado.

O supprimento visível do mundo, no dia 1 de novembro, era calculado em 825.000 toneladas, contra 782.300 toneladas em 1 de novembro e 772.300 toneladas em 1 de dezembro de 1905.

Londres

O preço mais alto registrado na 1ª quinzena na Bolsa de Londres foi 35 s. em 3 e 5, e o mais baixo 33 s. 9 d. em 15, vigorando nos outros dias os seguintes: 34 s. 9 d. em 1, 2, 6, 8, 9, 10 e 12, 34 s. 6 d. em 7 e 13, e 34 s. em 14.

Foram vendidas 95.000 saccas, contra 120.000 ditas na quinzena anterior.

Na 2ª quinzena a cotação mais alta 34 s. 6 d. foi registrada nos dias 19 e 20, e a mais baixa 33 s. 9 d. em 17, 28 e 29, regulando nos outros dias as seguintes: 34 s. 3 d. em 21, 22, 23, 26 e 30, 34 s. em 16, 24 e 27.

Foram vendidas 141.000 saccas contra 95.000 ditas na quinzena anterior, importando as vendas do mez em 236.000 saccas contra 224.000 ditas em outubro.

Frete do Rio de Janeiro

Para :	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres	40 shil.	40 shil.
Liverpool	35 »	35 »
Antuerpia	40 »	40 »
Hamburgo	40 »	40 »
Bremen	40 »	40 »
Havre	40 frs.	40 frs.
Bordéos	35 »	35 »
Marselha	35 »	35 »
Genova	35 »	35 »
Trieste	40 shil.	40 shil.
Nova York	35 c.	35 c.
Nova Orleans	35 c.	35 c.

Titulos brasileiros em Londres

	1906	1905
De 1889, 4 %	85	87 1/2
De 1895, 5 %	97	99
De 1903, 5 %	95 1/4	93 1/2
Funding loan, 5 %	103	104 1/2
Oeste de Minas, 5 %	97 1/2	98 1/4

Cambio

	1 ^a quinzena		2 ^a quinzena	
Londres 90 d/v.	15 3/16 a	15 3/4 d.	15 5/16 a	15 7/16 d.
Pariz 90 d/v.	\$605 »	\$628	\$615 »	\$626
Hamburgo 90 d/v.	\$746 »	\$777	\$763 »	\$771
Italia 3 d/v.	\$615 »	\$640	\$629 »	\$636
Portugal 3 d/v.	347 »	360 %	350 »	358 %
Nova York, á vista	3\$183 »	3\$310	3\$255 »	3\$283
Vales, ouro	1\$728 »	1\$792	1\$763 »	1\$781
1\$000 papel	\$563 »	\$583	\$567 »	\$572
Agio do ouro	71,42 »	77,77	74,89 »	76,32
Libras	15\$238 »	15\$302	15\$547 »	15\$673

Pernambuco

Do *Boletim da Associação Commercial de Pernambuco* extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mez de novembro :

ASSUCAR — Entraram 257.621 saccos, contra 231.037 ditos em outubro.
Desde o dia 1 de setembro 525.638 saccos, contra 499.001 ditos em 1905.
Sahiram durante o mez 209.426 volumes, pesando 14.877.384 kilogrammas.
Os destinos foram :

	Saccos	Kilos
<i>Cabotagem</i>	76.599	5.891.037
<i>Exterior</i>	133.027	9.986.347
Total.	209.426	14.877.384

Os preços para o agricultor foram os seguintes :

	Por 45 kilos	
Usinas (primeiras)	3\$000 a	3\$600
Usinas (baixas)	3\$000 »	3\$100
Crystal branco	2\$250 »	2\$800
Crystal amarello (Demerara)	Não houve	
Branços	2\$000 a	3\$000
Somenos	1\$500 »	1\$300
Mascavados	1\$300 »	1\$400
Brutos seccoos	1\$250 »	1\$400
Brutos mellados	1\$150 »	1\$250

ALGODÃO — As entradas em novembro orçaram em 24.539 saccos, contra 17.252 ditos em outubro.

Desde o dia 1 de setembro 50.366 saccos, contra 75.613 ditos em 1905.

Sahiram durante o mez de novembro :

Exterior :

	Kilos
Liverpool	574.850
Leixões	100.000
Revel.	100.000
Rotterdam	12.200
Lisboa	7.200
Somma	794.250

Cabotagem :

Santos	393.825
Rio de Janeiro.	67.500
Rio Grande do Sul	30.000
Total	1.285.584

Productos brasileiros em Londres, durante o mez de outubro de 1906 — Da Revista do Mercado, dos Srs. Knowles & Foster, de 5 do mez de novembro, extrahimos:

ALGODÃO — Logo depois da data da nossa ultima, as noticias de damno de importancia causado por um temporal nos Estados algodoeiros da America do Norte causaram muita excitação, que se tornou mais pronunciada pela occorrença de gecosalli, nos districtos do Norte. No dia 15 de Outubro effectuaram-se transacções para entrega em janeiro e fevereiro a 6.18d. p. lb., uma subida de 61 pontos da data da nossa ultima; desde então houve uma reacção sensivel, tendo sido as entradas de muita importancia e pouca a procura da parte dos fiandeiros; hoje as cotações mostram uma redução de 82 pontos.

O movimento no algodão americano disponivel tem sido muito irregular, mostrando hoje as cotações uma baixa de 15 a 35 pontos.

Nas descripções brasileiras tem havido transacções regulares, experimentando estas melhor procura para supprir a falta de algodão disponivel de boa felpa, mas os preços, depois de subir 72 pontos, fecham com baixa de cinco pontos desde o dia 2 de outubro. Effectuaram-se tambem alguns negocios para chegar á cerca de 20 a 25 pontos acima das cotações correntes para o algodão americano, vendendo-se recentemente o de Parahyba «Fair» a 5.70 d. p. lb., custo, frete e seguro.

A existencia do do Brasil, no dia 2 de novembro, era de 13.230 saccos, contra 20.110 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descripções 205.580 fardos, contra 55.370 fardos em 1905, e 370.980 fardos em 1904.

ASSUCAR — Apesar de continuar o mercado em geral, bem calmo e os negocios resumidos até os meados do mez não houve muito alteração nos preços de beterraba, os quaes até mostravam alguma melhora debaixo da influencia de uma grêve no rio Elba e das noticias de damno causado por um furacão em Havana; mas a continuação do tempo excepcionalmente favoravel no continente e a publicação de estimativas, indicando uma safra maior do que se esperava, produziram depois bastante desanimo.

As entregas contra os contractos para Outubro foram importantes e, devido as vendas avultadas da parte dos fabricantes, ás muitas realizações e á falta de procura para o consumo ou da parte dos especuladores, os preços baixaram mui sensivelmente e hoje mostram uma redução de cousa de 8d. p. cwt. para o de beterraba a termo, e 1/ p. cwt. para o assucar refinado.

O mercado, para as descripções de canna, tem estado frouxo e inactivo; e embora não haja alteração notavel nas cotações para as crystalizadas, estas, na falta de transacções de importancia, devem ser consideradas um tanto nominaes, enquanto que a unica transacção a notar no assucar bruto neste mercado foi a venda de 300 toneladas do de Penang, embarque outubro e Novembro, a 8/6 p. cwt., poste em terra.

Devido ao supprimento restricto do de canna, em Liverpool, realizaram-se preços extremos para as poucas partidas a offerta do cáes durante a primeira quinzena do mez, mas, em geral, os compradores se afastaram, quanto possivel, recusando inteiramente operar para embarque futuro; recentemente, em razão da frouxidão e da baixa no preço do de beterraba, tem desapparecido o premio no assucar disponivel, e as cotações baixaram 6 d. p. cwt. para o assucar centrifugo, e 3d. p. cwt. para o mascavado e siropi, tendo-se effectuado algumas vendas baratas no do Perú a 10/ base pol. 96 e de 8/ a 7/9 p. cwt. base pol. 89, por descarregar para o rio Clyde, e a 8/1 1/2d., base 89, posto no cáes, enquanto que se venderam cerca de 800 toneladas do do Brasil, no armazem, de 8/1 1/2d. a 8/ p. cwt. base de pol. 84.

	1906	1905	1904
	Toneladas		
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de outubro	133.700	112.550	181.100
Existencias na Allemanha, no dia 1 de Outubro.	96.236	109.352	91.975
Existencias em Hamburgo, no dia 3 de Outubro.	43.440	45.420	31.610
Supprimentos visiveis totaes para Europa do.	747.270	599.421	748.991

As estimativas das safras de beterraba são como se segue :

	F. O. Licht.	Otto Licht. (1a)	Gieseler	Fabricas
	Toneladas			
Allemanha	2,200.000	2.150.000	2.150.000	2.250.000
Austria	1.375.000	1.335.000	1.340.000	1.400.000
França	800.000	750.000	705.000	775.000
Belgica	275.000	290.000	270.000	670.000
Hollanda.	190.000	185.000	185.000	180.000
Russia	1.300.000	1.250.000	1.355.000	1.275.000
Outros paizes	430.000	440.000	468.000	450.000
	<u>6.750.000</u>	<u>6.400.000</u>	<u>6.470.000</u>	<u>6.600.000</u>

contra uma safra de 6.970.000 toneladas em 1905-6.

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited» para o de Beterraba base Pol. 88° : novembro 8/8 ; dezembro 8/8 1/4 ; janeiro-março 8/10 1/4 ; maio 8/11 3/4 ; agosto 9/1 3/4 ; outubro-dezembro 8/11 p. cwt.

BORRACHA — Depois de ter estado inactivo, o mercado melhorou nos meados do mez e effectuaram-se mais trasacções de importancia na fina boliviana de velha importação a preços regulando de 5/2 1/2 d. até 5/4 conforme a idade, de fina dura nova até 5/3 e de molle a 5/2 por lb., havendo firmeza em razão do atrazo das entradas no Pará. Mas durante a semana passada não houve tanta animação e os preços baixaram principalmente devido á expectativa de maiores entradas em poucos dias em Manáos ; poucos negocios se effectuaram, fechando hoje a 5/2 e 5/1 para a fina dura e nova, respectivamente.

O sernamby superior do Pará e a bala caúcho continúa a escassear muito, valendo agora a primeira descripção 4/2 o a segunda 4/1 1/2 d. p. lb., pela disponível ; o sernamby da Ilha 3/ e de Cameté 3/0 3/4 d. p. lb.

Por falta de supprimentos não tem havido transacção alguma na borracha de Matto Grosso, mas em sympathy com o mercado de borracha do Pará, as cotações elevaram-se nominalmente a 4/8 d. p. lb. pela seringa fina de boa qualidade o a 3/11 pelo sernamby regular.

Das descrições medianas de borracha tem havido boa procura e seus preços se sustentaram firmemente.

Da borracha mangabeira houve vendas da de Matto Grosso a 3/5 1/4 d. p. lb. pela qualidade superior e limpa e a 3/1 3/4 d. p. lb. pela inferior e esponjosa, e da de Santos regular a 3/3 p. lb., mas recentemente a procura diminuiu um pouco.

Em Liverpool se effectuaram vendas importantes da de Manicoba de 2/9 1/2 d. a 3/10 p. lb. conforme a qualidade e a Mangabeira do Ceará e Pernambuco de 2/6 a 3/ p. lb.

A existencia nos armazens da do Pará em 30 de setembro em Liverpool e Londres era 491 toneladas contra 305 toneladas ; da de Matto Grosso, 18 toneladas contra 72 toneladas, e de todas as descrições, 1.975 toneladas contra 1.330 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatísticas do Pará para o mez de outubro :

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive as do Perú. (Junho 30,06 até 31 de outubro de 1906), 8.630 toneladas contra 8.530 em 1905.	3.030	3.580	2.820
Embarques para a Europa (Em igual periodo 4.110 toneladas) contra 5.024 em 1905.	1.580	1.970	1.450
Embarques para America do Norte . . . (Em igual periodo 4.200 toneladas) contra 3.485 em 1905.	1.390	1.560	1.750
Existencia em 1ª mão no Pará.	60	10	10
Existencia em 2ª mão no Pará.	490	180	370
Existencia na America do Norte	230	200	90

O supprimento visível total da do Pará incluindo ao Perú, no dia 31 de outubro, importava em 2.657 toneladas contra 3.009 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 2.301 toneladas, no anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de outubro importaram em 2.650 toneladas da do Pará e 380 toneladas da de caucho peruano, contra 3.330 toneladas e 250 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

ALGODÃO por libra :

	s	d
De Pernambuco «fair»	5.89	—
De Pernambuco «mid fair»	5.43	—
Do Ceará «fair»	5.94	—
Do Ceará «mid fair»	5.50	—
Da Parahyba «fair»	5.86	—
Do Rio Grande «fair»	5.85	—
Do Maranhão «mid fair»	5.50	—
Do Maranhão «fair»	5.94	—
De Maceió «fair»	5.88	—
De Maceió «mid fair»	5.44	—

ASSUCAR do Brasil, por 112 libras:

Do cáes, em Liverpool:

	s	d	s	d
Pernambuco regular a boa, Pol. 84º a 88º	8	0	8	6
Pernambuco Centrifurgo, Pol. 95 a 97.	10	0	10	3
Maceió e Rio Grande, Pol. 82º a 86º	7	9	8	3
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80	7	6	7	7 1/2
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84	7	9	8	0

BORRACHA, por libra:

Do Pará, fina nova dura	5	2	—	
» » fina nova molle.	5	1	—	
» » entrefina	4	11	5	0 1/2
» » sernamby, superior.	3	11	4	2
» » » Ilha	2	11 1/2	3	0
» » » Cametá	3	0 1/2	3	0 3/4
Boliviana, fina	5	2 1/2	—	
Mollendo dita	5	0	—	
Do Matto Grosso, entrefina defumada	4	11	5	0
» » » virgem não defumada	4	7 1/2	4	8
» » » sernamby	3	9	3	11
Do Perú, bala regular a boa.	4	1	4	1 1/2
De Mangabeira	—	—	—	
Lenções limpas de Matto Grosso.	3	4	3	5
» inferiores e esponjosas	2	5	3	2
» limpas do Rio e Santos	3	2	3	3
» regulares da Bahia	2	10	3	0 1/2
Ditas em parte arenosa e morta	2	3	2	7
Manicoba regular a boa	2	11	3	3

CAROÇO DE ALGODÃO, tonelada:

Pernambuco, Parahyba, Ceará	£ 5	17/6	£ 6	0/
Maceió.	£ 5	17/6	£ 6	2/6
Maranhão.	£ 5	17/6	£ 6	2/6

CERA CARNAUBA, por 112 libras:

	s	d	s	d
Amarella clara	210	0	235	0
Mediana	195	0	200	0
Parda ordinaria.	180	0	192	6

MILHO brasileiro, por 100 libras:

Do cáes em Liverpool de condição sã	4	6	—
---	---	---	---



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

Recebemos durante o mez de novembro proximo findo as seguintes publicações :

- The Agriculture Journal of the Cape of Good Hope.* — Vol. XXIX, n. 4.
Journal of the Department of Agriculture. Western, Australia. — Vol. XIV, part. 2^a.
Royal Botanic Gardens, Kew. Bulletin of Miscellaneous Informations. — N. 7, de 1906 e o appendice IV. do mesmo anno.
Agricultural News. — Vol. V, n. 116.
The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College. — Boletins ns. 107 a 115.
Agricultural Exp. Station of the Rhode Island College of Agriculture and Mechanic Arts. — Boletim 115.
The University of Nebraska : Sixteenth Annual Report of the Agricultural Experiment Station.
Bulletin of the Agricultural Experiment Station of Nebraska. — Ns. 76 a 87.
University of California Agricultural Exp. Station. — Boletins ns. 176 e 177.
The Pennsylvania State College Agricultural Experiment Station. — Boletim n. 78.
Agricultural Experiment Station of the Louisiana State University and A. and M. College. — Boletim n. 86.
Cornell University. — Boletins ns. 231 a 240.
Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics. — Vol. XXIII, n. 3.
Experiment Station Record. — Vol. XVIII, n. 1.
Revista Agricola, de Chicago. — Tomo III, n. 3.
The Louisiana Planter. — Vol. XXXVII, ns. 15 e 16.
The Live Stock Journal, de Chicago. — Vol. XLIV, n. 17.
Revista Comercial Americana, de Nova Orleans. — Anno I, vol. 10, n. 29.
India Rubber World. — Vol. XXXV, n. 2.
Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier. — Fasc. II, de outubro de 1906.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie. — N. 10, de outubro de 1906.
L'Apiculteur. — N. 11, de 1906.
L'Eleveur. — Anno XXII, ns. 1.138 a 1.141.
La France Coloniale. — Anno X, n. 21.
Annali di Agricoltura, do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio da Italia. — Anno de 1906.
Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa. — Vol. VIII, n. 8.
Revista Agronomica, de Lisboa. — Vol. IV, n. 10.
Boletim de la Camara Agricola de Tortosa. — Anno XV, n. 171.
L'Art del Pagès, de Barcelona. — Anno XXX, n. 826.
Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy, Romania. — Anno XX, n. 10.
Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria de la Plata. — Tomo II, n. 3.
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba. — Anno VI, ns. 137 e 138.
Revista Vitivinicola Argentina. — Anno III, ns. 20 e 21.
Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura, de Montevideo. — Tomo IX, ns. 9 e 10.
Revista de la Asociación Rural del Uruguay. — Anno XXXV, n. 20.
Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento. — Anno I, tomo I, n. 7.
Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana. — Tomo XXX, ns. 39 e 40.
Boletim Oficial de la Secretaría de Agricultura, Industria y Comercio, da Republica de Cuba. — Vol. I, ns. 4 e 5.
Boletim de la Sociedad Agricola del Sur. — Vol. VI, n. 17.

- Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril.* — Anno XXIII, n. 11.
El Progreso, de Santiago.
O Economista Brasileiro. — Vol. I, ns. 21 e 22.
Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro. — Anno VI, n. 72.
Brazilian Review, *Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, *Etoile du Sud*, *Revista Commercial e Financeira*, todos da Capital.
Estatistica Demographo-Sanitaria do Rio de Janeiro. — Boletins mensaes e hebdomadarios.
Almanach dos Engenheiros, do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.
— Anno de 1906.
Boletim, da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas, do Estado da Bahia. — Anno IV, vol VIII, n. IV.
Revista Agricola, de S. Paulo. — N. 136.
Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo. — Boletim n. 19.
Boletim da Agricultura, do Estado de S. Paulo. — 1ª serie, n. 10.
Revista do Centro Economico do Rio Grande do Sul. — Anno I, n. 1.
Bolletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo — Anno V, n. 35.
O Criador Paulista. — Anno I, n. 10.
Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco. — Anno II, n. 38.
Revista Agricola, de Aracajú. — Anno II, ns. 43 e 44.
Archivo do Amazonas. — Anno I, n. 1.
Jornaes da Capital e dos Estados, etc.
Relatorio apresentado ao Conselho Municipal do municipio de Pelotas pelo intendente engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos, em 20 de setembro de 1906.
Empresa de Colonização Sul Paulista. — Memoria descriptiva do projecto de uma estrada de ferro de M. Boy a Santo Antonio do Juguia.
Catalogo de la Grand Exposición Nacional Anual de Ganaderia, de novembro de 1906. — Asociación Rural del Uruguay.
Congreso Industrial y Agrícola celebrado em Tolosa em novembro de 1905 sob o patrocínio do Centro Industrial y Agrícola, de Santiago, Chile.

CALENDARIO AGRICOLA



DO

MEZ DE NOVEMBRO

Poucos são os trabalhos culturaes que se praticam em novembro. Já não se fazem mais colheitas; as roçadas já não possíveis; restam apenas os trabalhos de capina e alguma sementeira atrasada.

Convém, todavia, lembrar que nos Estados assucareiros do norte a colheita da canna se faz desde setembro a fevereiro inclusive; naquella região, portanto, novembro é mez proprio para a moagem da canna e somente para a moagem.

Nos Estados meridionaes (do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia, Goyaz e Matto Grosso) ainda se semeiam milho, arroz, feijão miúdo, feijão velludo, favas tropicaes ou trapadeiras; plantam-se ainda canna, algodão, mandioca, batata doce, e em geral todas as plantas tropicaes; porém a plantação de novembro deve ser evitada por dois motivos: em primeiro lugar certos vegetaes plantados tardiamente em novembro correm risco de soffrer dos primeiros frios dos mezes do outono; em segundo lugar (e esta é a causa principal) os trabalhos de capina e cultivo são mais custosos e incertos de novembro em diante, devido ás chuvas que começam a ser fortes, frequentes e persistentes.

A plantação de novembro é, por conseguinte, extemporanea e só deverá ser executada em caso de força maior.

O mez de novembro é o mez das capinas ou carpas, e estas devem ser repetidas, sempre que o tempo permittir, e antes que o matto cresça; porque, crescido este e começadas as invernadas, as carpadeiras mechanicas (capinadeiras) já não fazem serviço que valha a pena.

A lavoura racional deverá, pois, pôr as suas carpadeiras em acção, sem descuido.

Em novembro os instrumentos de lavoura devem estar limpos e guardados ao abrigo de sol e chuva.

As batatas inglezas e os feijões das aguas, plantados em agosto, já podem ser colhidos e isto sem perda de tempo, porque as invernadas estarão proximas.

Novembro é máo mez para incubação de ovos, castração de animais, corte de madeira, concertos de casas, de regos, etc etc.

As pescas e caças são abundantes, embora a época seja impropria.

As videiras, os pecegueiros e demais arvores fructíferas devem ser medicadas neste mez, antes que as chuvas se tornem fortes e frequentes, pois, neste caso, lavariam os medicamentos com que se irrigam as arvores.

Cuidado, portanto, com as invernadas !!

